

ISSN - 1982 - 176X (versão impressa)  
ISSN - 2176 - 0144 (versão on-line)



CONEXÕES  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

PERIÓDICO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFCE  
vol. 6 n.3 - novembro - 2012

## SUMÁRIO

<b>Editorial</b> .....	7
<b>A concepção da avaliação da aprendizagem na perspectiva do aluno da educação de Jovens e Adultos.</b> Grace Anselmo Viana e Ana Cléa Gomes de Sousa.....	9-25
<b>Avaliação da qualidade da água de um trecho do rio Cocó sob possível influência do lixão desativado do Jangurussu Fortaleza/CE.</b> Bárbara Chaves Barbosa, Francisco Wilame Amaral Junior, Kelly Araújo Rodrigues Pessoa e Glória Maria Marinho Silva.....	26-40
<b>Avaliação das propriedades mecânicas em ligas ferríticas com 5% de Mo e diferentes teores de Cr.</b> Francisco Halysen Ferreira Gomes, Fernando Henrique da Costa Sabóia, Rodrigo Freitas Guimarães, Venceslau Xavier de Lima Filho e Hamilton Ferreira Gomes de Abreu.....	41-57
<b>Avaliação de métodos de estimativa da evapotranspiração de referência em Campos Sales-CE.</b> Janielle Lima Fernandes, Joaquim Branco de Oliveira, Gerlange Soares da Silva e Naiara Sâmia de Caldas Izidio.....	58-67
<b>Implicações da teoria das representações semióticas no ensino do cálculo.</b> Francisco Régis Vieira Alves.....	68-90
<b>Perfil somatotípico e nível de composição corporal de jogadores de basquetebol amador.</b> Keyla Batista Carvalho, Marks Leonardo Pereira Nobre, Joamira Pereira Araújo, Jonas Jandson Alves Oliveira e Ialuska Guerra.....	91-100

A black and white portrait of Pierre Lucie, an elderly man with glasses, looking down. The portrait is the background of the book cover.

# PIERRE LUCIE

*Professor e educador de cientistas*

EDITORA

ORGANIZAÇÃO  
SUSANA DE SOUZA BARROS  
MARCOS ELIA

Pierre Henri Lucie, francês por naturalidade e cidadão brasileiro por opção, nasceu em 14 de agosto de 1917 e faleceu em 12 de setembro de 1985. Era reconhecido por seus pares como um homem culto e de múltiplas excelências acadêmicas: didática, instrumental, autor de textos didáticos e científicos, avaliador de competências e gestor de políticas científicas. Pretende-se aqui fazer um breve resgate de sua importante contribuição para a educação e a ciência do Brasil.

ISBN 978-85-7108-350-9



Peg  
EDU  
LUC  
Prof  
ISBN

## Sumário

<b>Lista de siglas</b>	9
<b>Apresentação</b>	11
<b>Prólogo</b>	13
<b>Parte 1 – Pierre Lucie e a história da ciência</b>	
1 Galileu e a tradição arquimediana – <i>La bilancetta</i> <i>Pierre Lucie</i> Anexo: La bilancetta – A pequena balança ou a balança hidrostática <i>Galileu Galilei</i>	25
2 Pierre Lucie e a história da ciência <i>Creso Franco</i>	41
<b>Parte 2 – Pierre Lucie e eu</b>	
3 Fragmentos de minhas recordações de Pierre Henri Lucie <i>Anselmo S. Paschoa</i>	49
4 Pierre Lucie, um educador completo <i>Carlos Alberto Serpa de Oliveira</i>	53
5 Professor Pierre <i>Cristina Marlasca</i>	57
6 A física com Pierre e eu <i>Enio F. da Silveira</i>	59
7 Pierre Henri Lucie, uma lição de vida <i>José Leonardo Machado Demétrio de Souza</i>	63
8 Impressões do último colega de sala francês <i>Maurice Jacques Bazin</i>	69
9 Revivendo a história de Pierre Lucie e os vestibulares unificados da Fundação Cesgranrio <i>Nilma Santos Fontanive</i>	75
10 Pierre Lucie <i>Paulo Costa Ribeiro</i>	89
11 Lembrando Pierre Lucie <i>Rachel Gevertz</i>	91
12 Pierre e eu <i>Sergio M. Rezende</i>	93

13 Pierre	99
<i>Sônia Olesko de Gouveia</i>	
14 Pierre Lucie, o professor	102
<i>Terezinha Saraiva</i>	
<b>Parte 3 – A educação com Pierre Lucie</b>	
15 Quem é o ser que educa?	107
<i>Alberto Tornaghi</i>	
16 Estudos de epistemologia e aprendizagem e ensino de Física	117
<i>Amélia Império Hamburger</i>	
17 Ao sair da escola, o importante é saber como aguentar o tranco	133
<i>Ernst W. Hamburger</i>	
18 Pierre Lucie e a formação continuada de professores de Física	137
<i>Glória Pessoa Queiroz</i>	
19 <i>Boletim Informativo – Contacto</i> : uma experiência pioneira na produção de materiais escritos de apoio a professores do ensino médio	145
<i>Guaracira Gouvêa de Sousa</i>	
20 O papel do professor diante das inovações tecnológicas	153
<i>Marcos Elia</i>	
21 A educação matemática para a era da informação	167
<i>Maria Laura Mouzinho Leite Lopes</i>	
22 Construir o saber	171
<i>Sérgio Costa Ribeiro</i>	
23 Currículo e cultura científica: sociedade de risco – somos todos atores?	177
<i>Susana de Souza Barros e Ana Tereza Filipecki</i>	
<b>Parte 4 – A ciência com Pierre Lucie</b>	
24 Hidrogênio sólido sob pressão (o que pode estar acontecendo no interior de Júpiter?)	191
<i>Belita Koiller e Helio Chacham</i>	
25 Pierre e o <i>momentum</i> angular	199
<i>Henrique Lins de Barros</i>	
26 Aplicações da geometria euclidiana plana – um enfoque histórico	205
<i>João Pitombeira de Carvalho</i>	
27 Metáfora e analogia	211
<i>Jon Ogborn</i>	
28 O gato de Schrödinger e o limite clássico da mecânica quântica	223
<i>Luiz Davidovich</i>	
29 A física do barco a vela	243
<i>Nelson V. de Castro Faria</i>	

30 A gravata do Pierre	
<i>Paulo Murilo Castro de Oliveira</i>	
31 O pente de boneca: minha experi	
<i>Suzana Moss de Oliveira</i>	

**Notas bibliográficas**

**Autores**

30 A gravata do Pierre	255
<i>Paulo Murilo Castro de Oliveira</i>	
31 O pente de boneca: minha experiência com Pierre Lucie	265
<i>Suzana Moss de Oliveira</i>	
<b>Notas biobibliográficas</b>	279
<b>Autores</b>	289

# SOCIEDADE MIDIATIZADA

**DÊNIS DE MORAES**  
ORGANIZADOR

ARMAND MATTELART

DÊNIS DE MORAES

DOUGLAS KELLNER

EDUARDO GALEANO

GUILLERMO OROZCO GÓMEZ

MARC AUGÉ

JESÚS MARTÍN-BARBERO

LORENZO VILCHES

MANUEL CASTELLS

MUNIZ SODRÉ

PIERRE MUSSO

*Mauad X*

de  
tizada

5



# SOCIEDADE MIDIATIZADA

**MUNIZ SODRÉ**

Eticidade, campo comunicacional e midiaticização

**DÊNIS DE MORAES**

A tirania do fugaz: mercantilização cultural  
e saturação midiática

**JESÚS MARTÍN-BARBERO**

Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças  
e opacidades da comunicação no novo século

**GUILLERMO OROZCO GÓMEZ**

Comunicação social e mudança tecnológica:  
um cenário de múltiplos desordenamentos

**MARC AUGÉ**

Sobremodernidade: do mundo tecnológico  
de hoje ao desafio essencial do amanhã

**DOUGLAS KELLNER**

Cultura da mídia e triunfo do espetáculo

**EDUARDO GALEANO**

A caminho de uma sociedade da incomunicação?

**LORENZO VILCHES**

Migrações midiáticas e criação de valor

**PIERRE MUSSO**

Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica

**MANUEL CASTELLS**

Inovação, liberdade e poder na era da informação

**ARMAND MATTELART**

Para que "nova ordem mundial da informação"?

*Mauad X*

ISBN 85-7478-166-5



9 788574 166662

Reg. CA  
COMUN

MORAE  
Socieda

ISBN/85

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – DÊNIS DE MORAES	9
SOBRE OS AUTORES	13
PARTE I – CULTURA TECNOLÓGICA E MEDIATEZADO	17
MUNIZ SODRÉ <i>Eticidade, campo comunicacional e mediatização</i>	19
DÊNIS DE MORAES <i>A tirania do fugaz: mercantilização cultural e saturação midiática</i>	33
JESÚS MARTÍN-BARBERO <i>Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século</i>	51
GUILLERMO OROZCO GÓMEZ <i>Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos</i>	81
MARC AUGÉ <i>Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã</i>	99
DOUGLAS KELLNER <i>Cultura da mídia e triunfo do espetáculo</i>	119
EDUARDO GALEANO <i>A caminho de uma sociedade da incomunicação?</i>	149

<b>PARTE II – SOCIEDADE EM REDE E MUTAÇÕES COMUNICACIONAIS</b>	<b>155</b>
LORENZO VILCHES <i>Migrações midiáticas e criação de valor</i>	157
PIERRE MUSSO <i>Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica</i>	191
MANUEL CASTELLS <i>Inovação, liberdade e poder na era da informação</i>	225
ARMAND MATTELART <i>Para que “nova ordem mundial da informação”?</i>	233



# PENSAMENTO COMPLEXO, DIALÉTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carlos Frederico B. Loureiro (org.) • Jean-Pierre Leroy  
Luiz Antonio Ferraro Junior • Mauro Guimarães  
Philippe Pomier Layrargues (org.) • Renato José de Oliveira  
Ronaldo Souza de Castro (org.) • Tania Pacheco

2ª edição

erico B.  
Dialética e

CORTEZ  
EDITORIA

Ao abordar com muita ousadia e criatividade um conjunto de temas que estão presentes no debate sobre a complexidade ambiental, os autores deste livro trazem uma necessária e original contribuição para o ainda incipiente processo de reflexão sobre as práticas existentes e as múltiplas possibilidades que estão colocadas para, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica, cultura e transformação social.

*Pedro Jacobi*

*Professor Titular da Faculdade de Educação e Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo*



Peg.CAM/0012.  
EDUCACAO



LOUREIRO, Ca  
Pensamento C  
Educacao Amb

ISBN/97885249

 **CORTEZ**  
EDITORA

## Sumário

Prefácio	
<i>Pedro Jacobi</i> .....	7
Apresentação .....	11
1. Armadilha paradigmática na educação ambiental	
<i>Mauro Guimarães</i> .....	15
2. Dilemas de uma educação em tempo de crise	
<i>Jean-Pierre Leroy e Tania Pacheco</i> .....	30
3. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social	
<i>Philippe Pomier Layrargues</i> .....	72
4. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental	
<i>Carlos Frederico B. Loureiro</i> .....	104
5. Recifes, arquipélago, faróis e portos: navegando no oceano de incertezas da educação ambiental	
<i>Luiz Antonio Ferraro Junior</i> .....	162
6. Cognição, dialética e educação ambiental	
<i>Ronaldo Souza de Castro e Renato José de Oliveira</i> .....	187
Sobre os Autores .....	211

# SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE:

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DEBATE

Carlos Frederico B. Loureiro (Org.)  
Erivaldo Pedrosa dos Santos  
Fernando de Oliveira Noal  
Isabel Cristina de Moura Carvalho  
Maria de Lourdes Spazziani  
Philippe Pomier Layrargues (Org.)  
Ronáldo Souza de Castro (Org.)

 CORTÉZ  
EDITORA

os F. Bernardo  
o Ambiente

748-7

“Admito a forte dose de utopia que o nosso trabalho traz a público e creio que os autores e autoras deste livro também o admitem. Mas entender essa utopia como ingenuidade seria muito leviano. Nossa utopia está incluída no movimento (brasileiro e internacional) por uma sociedade (local e global) mais justa e ecologicamente sustentável. Escolhemos o espaço político da educação para alimentar, difundir, discutir, elaborar e deglutir as nossas utopias, assim como as alheias. Escolhemos também o espaço da produção teórica, acadêmica e científica a fim de ampliar nossa perspectiva de intervenção e possibilidades de mudança.”

*Marcos Reigota*

ISBN 978-85-249-0748-7



9 788524 907487

**CORTE**  
EDITOR

Peg.CAM  
EDUCAC

LOUREIF  
Sociedac

ISBN/978



## SUMÁRIO

Apresentação .....	7
<i>Marcos Reigota</i>	
TEORIA SOCIAL E QUESTÃO AMBIENTAL: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental .....	13
<i>Carlos Frederico Bernardo Loureiro</i>	
A QUESTÃO AMBIENTAL E A EMERGÊNCIA DE UM CAMPO DE AÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA .....	53
<i>Isabel Cristina de Moura Carvalho</i>	
OS RITMOS E OS RISCOS: considerações sobre globalização, ecologia e contemporaneidade .....	67
<i>Fernando Oliveira Noal</i>	
EDUCAÇÃO PARA A GESTÃO AMBIENTAL: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais .....	87
<i>Philippe Pomier Layrargues</i>	
UNIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS .....	157
<i>Ronaldo Souza de Castro, Maria de Lourdes Spazziani, Erivaldo Pedrosa dos Santos</i>	
Sobre os Autores .....	181

CIPRIANO CARLOS LUCKESI

# AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

ESTUDOS E PROPOSIÇÕES

22ª edição

Escolar

 CORTEZ  
EDITORA

Este livro tem uma história de dezesseis anos de sucesso entre educadores e estudantes de pedagogia e das licenciaturas no Brasil e fora dele. Com sua versão original, publicada pela primeira vez no ano de 1995, atingiu vinte e uma edições. Tendo passado por revisão, acréscimos e reestruturação, está, agora, sendo oferecido ao público leitor em sua 22ª edição, cujo conteúdo está tratado em sete partes intituladas: Convite à aprendizagem da avaliação; Do trânsito necessário dos exames escolares para a avaliação da aprendizagem; Avaliação da aprendizagem e democratização do ensino; Planejar, executar e avaliar – condições do sucesso na aprendizagem escolar; Da necessidade do investimento eficiente na prática educativa; Cuidados com os instrumentos de coleta de dados; Uma última observação. Cada uma dessas partes está composta por um grupo de capítulos, que facilmente poderão ser identificados num rápido cotejamento do sumário do livro e seus conteúdos seguem numa sequência de temas que vão de abordagens mais gerais para mais específicas.

 **CORTEZ**  
EDITORA



Peg.CAM/0012.4L  
EDUCACAO

LUCKÉSI, Ciprian  
Avaliação da Apre

ISBN/9788524917

## SUMÁRIO

---

Prefácio à 22ª edição..... 11

Introdução ..... 15

### PARTE I

#### CONVITE À APRENDIZAGEM DA AVALIAÇÃO

Capítulo I ■ A aprendizagem da avaliação ..... 27

### PARTE II

#### DO TRÂNSITO NECESSÁRIO DOS EXAMES ESCOLARES PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Capítulo II ■ Avaliação da Aprendizagem Escolar: apontamentos  
sobre a pedagogia do exame..... 35

Capítulo III ■ Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?..... 45

Capítulo IV ■ Avaliação da aprendizagem... mais uma vez..... 61

Capítulo V ■ De examinar para avaliar, um trânsito difícil, mas  
necessário..... 67

**PARTE III****AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E  
DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO**

- Capítulo VI ■ Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo.....
- Capítulo VII ■ Avaliação do Aluno: a favor ou contra a democratização do ensino? .....

**PARTE IV****PLANEJAR, EXECUTAR E AVALIAR — CONDIÇÕES  
DO SUCESSO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

- Capítulo VIII ■ Planejamento e avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica.....
- Capítulo IX ■ Por uma prática docente crítica e construtiva.....
- Capítulo X ■ Planejamento, Execução e Avaliação no Ensino: a busca de um desejo.....

**PARTE V****DA NECESSIDADE DO INVESTIMENTO  
EFICIENTE NA PRÁTICA EDUCATIVA**

- Capítulo XI ■ Prática Escolar: do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude.....
- Capítulo XII ■ Avaliação da Aprendizagem Escolar: um ato amoroso .....
- Capítulo XIII ■ Fracasso escolar, escola e sala de aulas .....
- Capítulo XIV ■ Gestão democrática da escola, ética e sala de aulas .....

**PARTE VI**

**CUIDADOS COM OS INSTRUMENTOS DE  
COLETA DE DADOS PARA A AVALIAÇÃO**

Capítulo XV ■ Estudar tudo para quê, se os professores não levam  
tudo em consideração? ..... 235

Capítulo XVI ■ Avaliação da aprendizagem e ética ..... 243

Capítulo XVII ■ Avaliação da aprendizagem: domínio e/ou  
desenvolvimento ..... 251

**PARTE VII**

**UMA ÚLTIMA OBSERVAÇÃO**

Capítulo XVIII ■ O individual e o coletivo na avaliação da  
aprendizagem..... 261

Referências bibliográficas ..... 267

SIMONE MONTEIRO & ELIANE VARGAS

Organizadoras

Educação, Comunicação  
e Tecnologia Educacional:  
interfaces com o campo da saúde



ET ali.  
e Tecnologia



"A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação... porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de pessoas bem adaptadas". As palavras de Theodor Adorno poderiam ser a epígrafe da obra que o leitor tem em mãos. De fato, o que as autoras nos mostram, com o brilho inconfundível da teoria vivida, é que a educação é uma 'tarefa emancipadora'. Para atingir essa finalidade emancipadora há que se buscar o equilíbrio entre, de um lado, 'adaptação' ao mundo que necessariamente herdamos e no qual nos constituímos como pessoas; de outro, a 'resistência, contestação, reconstrução', necessárias à realização de uma vida solidariamente livre e feliz. O compromisso com a emancipação faz do presente trabalho uma contribuição da maior importância para a educação em saúde, já que este é um campo que reclama esforços positivos no sentido da adaptação, mas que também mostra sensíveis aberturas para a crítica e reconstrução de práticas e relações sociais.

Mas não é apenas esta característica que distingue esta obra. Há que se destacar ainda outros dois aspectos. O primeiro diz respeito à apresentação de precioso acervo técnico para experiências pedagógicas em DST/Aids e temas afins, o que, além de nos situar no estado da arte, deixa-nos sugestões e recursos diversos para nossas próprias pesquisas e práticas educativas. O segundo aspecto, que explica e justifica o anterior, é a relevância dada à 'comunicação' na educação. Aqui, a comunicação não é tratada apenas como meio, como forma de melhor transmitir conteúdos. Ela é também fundamento ético e filosófico da pedagogia, é compartilhamento de horizontes, condição necessária para a produção de uma intersubjetividade fecunda nos processos de aprendizado, sem o que, como já nos dizia Paulo Freire, não há verdadeira educação.

*José Ricardo de C. M. Ayres*

Livre-Docente em Medicina Preventiva, professor titular do  
Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina  
da Universidade de São Paulo (USP).

ISBN 857541087-3



9 788575 410875

Peg.CA  
EDUCA

MONT  
Educa  
Educa

ISBN/8



## SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	19
PARTE I – Reflexões Teórico-Methodológicas	
1. Desenvolvimento e Uso de Tecnologias Educacionais no Contexto da Aids e da Saúde Reprodutiva: reflexões e perspectivas	27
Simone Monteiro, Eliane Vargas & Marly Cruz	
2. Materiais Educativos e Produção dos Sentidos na Intervenção Social	49
Inesita Araújo	
3. Tecnologia Educacional na Área da Saúde: a produção de vídeos educativos no Nutes/UFRJ	71
Vera Helena Ferraz de Siqueira	
4. Experiências de Desenvolvimento e Avaliação de Materiais Educativos sobre Saúde: abordagens sócio-históricas e contribuições da antropologia visual	87
Denise Nacif Pimenta, Anita Matilde Silva Leandro & Virgínia Schall	
5. Videoteca da Mulher. Mas Afinal, Vídeos para Quem?	113
Clarice Ehlers Peixoto	
6. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Recursos Humanos em Saúde	129
Miriam Struchiner & Taís Rabetti Giannella	

PARTE II – Banco de Materiais Educativos sobre DST/Aids  
e Temas Afins

7. Banco de Materiais: desenvolvimento e estímulo a novas pesquisas	143
<i>Eliane Vargas &amp; Simone Monteiro</i>	
APÊNDICE: Banco de materiais	155

# EDGAR MORIN

## OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO

2ª EDIÇÃO REVISADA

0013.1M

ção

ssários à

1754-7

 **CORTEZ**  
EDITORA



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

*A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.*

*Conhecer o humano é, antes de tudo, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. (...) Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo. (...) O humano continua esquarterado, partido como pedaços de um quebra-cabeça no qual falta uma peça. Aqui se apresenta um problema epistemológico: é impossível conceber a unidade complexa do ser humano pelo pensamento disjuntivo, que concebe nossa humanidade de maneira insular, fora do cosmos que a rodeia, da matéria física e do espírito do qual somos constituídos, bem como pelo pensamento redutor, que restringe a unidade humana a um substrato puramente bioanatômico.*

*As ciências humanas são elas próprias fragmentadas e compartimentadas. Assim, a complexidade humana torna-se invisível, e o homem desvanece "como um rastro na areia". Além disso, o novo saber, por não ter sido religado, não é assimilado nem integrado. Paradoxalmente, assiste-se ao agravamento da ignorância do todo, enquanto avança o conhecimento das partes.*

*Disso decorre que, para a educação do futuro, é necessário promover grande lembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo; dos conhecimentos derivados das ciências humanas, para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como para integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes...*

Edgar Morin

 **CORTEZ**  
EDITORA

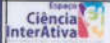


Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

ISBN 978-85-249-17



9 788524 917547

 **Reg.:**  
**EDU**  
**MORIN, Edgar**  
**Os sete saberes**  
**Educação**  
**ISBN/978**

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	9
Apresentação .....	11
Conferência Internacional.....	13
Prólogo.....	15
<b>Capítulo I — As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão.....</b>	<b>19</b>
1. O calcanhar de aquiles do conhecimento.....	19
1.1 Os erros mentais.....	21
1.2 Os erros intelectuais .....	21
1.3 Os erros da razão.....	22
1.4 As cegueiras paradigmáticas.....	24
2. O <i>imprinting</i> e a normalização .....	26
3. A noologia: posseção .....	27
4. O inesperado .....	29
5. A incerteza do conhecimento.....	29
<b>Capítulo II — Os princípios do conhecimento pertinente .....</b>	<b>33</b>
1. Da pertinência no conhecimento.....	33
1.1 O contexto .....	34
1.2 O global (as relações entre o todo e as partes).....	34
1.3 O multidimensional .....	35
1.4 O complexo .....	36
2. A inteligência geral .....	36
2.1 A antinomia .....	37
3. Os problemas essenciais.....	38
3.1 Disjunção e especialização fechada .....	38
3.2 Redução e disjunção.....	39
3.3 A falsa racionalidade .....	40
<b>Capítulo III — Ensinar a condição humana .....</b>	<b>43</b>
1. Enraizamento / desenraizamento do ser humano.....	44
1.1 A condição cósmica .....	44
1.2 A condição física.....	45

1.3 A condição terrestre .....	45
1.4 A condição humana .....	46
2. O humano do humano .....	47
2.1 Unidualidade .....	47
2.2 O circuito cérebro↔mente↔cultura .....	47
2.3 O circuito razão↔afeto↔pulsão .....	48
2.4 O circuito indivíduo↔sociedade↔espécie .....	48
3. <i>Unitas multiplex</i> : unidade e diversidade humana .....	49
3.1 A esfera individual .....	50
3.2 A esfera social .....	50
3.3 Diversidade cultural e pluralidade de indivíduos .....	50
3.4 <i>Sapiens↔demens</i> .....	50
3.5 <i>Homo complexus</i> .....	50
<b>Capítulo IV — Ensinar a identidade terrena</b> .....	51
1. A era planetária .....	51
2. O legado do século XX .....	56
2.1 A herança de morte .....	56
2.1.1 As armas nucleares .....	56
2.1.2 Os novos perigos .....	56
2.2 A morte da modernidade .....	56
2.3 A esperança .....	56
2.3.1 A contribuição das contracorrentes .....	56
2.3.2 No jogo contraditório dos possíveis .....	56
3. A identidade e a consciência terrena .....	56
<b>Capítulo V — Enfrentar as incertezas</b> .....	56
1. A incerteza histórica .....	56
2. A história criadora e destruidora .....	56
3. Um mundo incerto .....	56
4. Enfrentar as incertezas .....	56
4.1 A incerteza do real .....	56
4.2 A incerteza do conhecimento .....	56
4.3 As incertezas e a ecologia da ação .....	56
4.3.1 O circuito risco↔precaução .....	56
4.3.2 O circuito fins↔meios .....	56
4.3.3 O circuito ação↔contexto .....	56

5. A imprevisibilidade em longo prazo .....	78
5.1 O desafio e a estratégia .....	78
<b>Capítulo VI — Ensinar a compreensão.....</b>	<b>81</b>
1. As duas compreensões .....	82
2. Educação para os obstáculos à compreensão.....	83
2.1 O egocentrismo .....	84
2.2 Etnocentrismo e sociocentrismo .....	85
2.3 O espírito redutor .....	85
3. A ética da compreensão .....	86
3.1 O “bem pensar” .....	87
3.2 A introspecção.....	87
4. A consciência da complexidade humana .....	88
4.1 A abertura subjetiva (simpática) em relação ao outro.....	88
4.2 A interiorização da tolerância .....	88
5. Compreensão, ética e cultura planetárias .....	89
<b>Capítulo VII — A ética do gênero humano.....</b>	<b>93</b>
1. O circuito indivíduo↔sociedade: ensinar a democracia .....	94
1.1 Democracia e complexidade .....	95
1.2 A dialógica democrática.....	96
1.3 O futuro da democracia .....	98
2. O circuito indivíduo↔espécie: ensinar a cidadania terrestre.....	100
3. A humanidade como destino planetário .....	100
A propósito de uma bibliografia .....	102

EDGAR MORIN

EDUCAÇÃO E  
COMPLEXIDADE:

Os Sete Saberes  
e outros ensaios

Maria da Conceição de Almeida  
Edgard de Assis Carvalho  
(Orgs.)

5ª edição

2M

r  
PLEXIDADE:  
ros ensaios  
84-2

 CORTEZ  
EDITORA



Certamente, será preciso muito tempo, debates, combates, esforços para dar forma à revolução que começa a se efetuar aqui e ali na desordem. Poder-se-ia acreditar que não há nenhuma relação entre este problema e a política de um governo. Mas o desafio da complexidade do mundo contemporâneo é um problema-chave do pensamento e da ação política.

ISBN 978-85-249-0884-2



 **CORTEZ**  
EDITORA

Reg.:CAM

MORIN  
EDUCAÇÃO E  
Os sete saberes  
ISBN/97885

## SUMÁRIO

Nota prévia da 2ª edição .....	7
Prefácio .....	9
<b>1. Sobre a reforma universitária .....</b>	<b>13</b>
A dupla missão .....	15
Os desafios do século XX.....	17
A reforma do pensamento .....	20
Os caminhos da reforma.....	22
A missão .....	26
<b>2. A articulação dos saberes.....</b>	<b>29</b>
Articular as disciplinas.....	39
A antiga e a nova transdisciplinaridade .....	52

Por uma reforma do pensamento .....	58
A ruptura cultural .....	59
O desafio da complexidade .....	60
Os três princípios da reaprendizagem pela religação .....	65
A reforma do pensamento é paradigmática .....	67
A aprendizagem da religação .....	68
A aprendizagem da complexidade .....	70
A aprendizagem do amor .....	71
A democracia cognitiva e a reforma do pensamento .....	71
<b>3. A propósito dos sete saberes .....</b>	<b>77</b>
1. O conhecimento .....	80
2. O conhecimento pertinente .....	85
3. A condição humana .....	88
4. A compreensão humana .....	92
5. A incerteza .....	95
6. A era planetária .....	99
7. A antropoética .....	102

# Orientação Vocacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro:

**ANSEIOS DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO**



IONAL NO

301-9

## **Autores:**

**Jacqueline Martins Balina do Amaral** (coordenação)

**Marisa Aguetoni Fontes** (coordenação)

**Catia Pereira de Melo**

**Celma Thomaz de Azeredo Silva**

**Josélia de Jesus da Fonseca**

**Maria Aparecida Miranda**

**Rogério Teixeira de Oliveira**

## ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO: ANSEIOS DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO

é resultado de uma pesquisa realizada por pedagogos, psicólogos e assistentes sociais da Coordenação Técnico Pedagógica do IFRJ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Rio de Janeiro e apresentou como objetivo principal verificar o quanto os alunos dos cursos de Ensino Médio Técnico do IFRJ sentem-se informados a respeito de suas profissões, no sentido de analisar se necessitam de informação ocupacional dentro de um programa de Orientação Vocacional. Dentro dos vários referenciais teóricos que estudam as bases da Orientação Vocacional/Profissional e que o entendem como um processo educativo, o psicanalítico de Rodolfo Bohoslavsky enfatiza a importância da informação ocupacional como essencial para que o estudante cidadão tome conhecimento a respeito das carreiras, ocupações, área de trabalho entre outras relativas à profissão de seus interesses. Foi verificado que os alunos em sua maior parte consideram-se bem informados a respeito de suas carreiras, no entanto, como ainda assim, desejam um serviço de Orientação Vocacional por parte do IFRJ, isso demonstra que ainda lhes faltam informações suficientes para sentirem-se seguros em suas trajetórias profissionais. Sugerimos a implantação de um serviço de Orientação Vocacional no IFRJ - Campus Rio de Janeiro que contemple essencialmente, entre outros aspectos, a informação ocupacional.

**VENDA PROIBIDA**

Apoio:



ISBN 978-85-6615



9 788566 153019

Esopo  
Ciência  
InterAtiva  
Reg.CAM  
EDUCA  
ORIENTAÇÃO VO  
IFEC1  
ISBN/978856

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>13</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>19</b>
<b>2. Metodologia</b> .....	<b>25</b>
2.1. Sujeitos.....	27
2.2. Material.....	27
2.3. Método.....	27
<b>3. Resultados e Discussão</b> .....	<b>29</b>
3.1. Resultados totais.....	31
3.2. Resultados distribuídos por Períodos dos Cursos pesquisados.....	34
3.2.1. 4º Períodos.....	34
3.2.2. 5º Períodos.....	36
3.2.3. 6º Períodos.....	37
3.2.4. 7º Períodos.....	39
3.2.5. 8º Períodos.....	41
3.3 Resultados distribuídos pelos Cursos pesquisados.....	43
3.3.1. Alimentos.....	43
3.3.2. Biotecnologia.....	44
3.3.3. Farmácia.....	46
3.3.4. Meio Ambiente.....	47
3.3.5. Química.....	49
<b>4. Considerações Finais</b> .....	<b>51</b>
<b>5. Referências Bibliográficas</b> .....	<b>59</b>
<b>Anexo</b> .....	<b>63</b>

# HÁ ESPERANÇA OUTRO MUNDO É POSSÍVEL

Reflexões para ajudar a vencer a desesperança no mundo atual



JOSÉ LISBOA MOREIRA DE OLIVEIRA  
LUIZ SÍVERES  
(ORGANIZADORES)



50

reira de

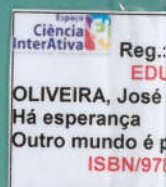
108

**F**ukuyama falhou. A história não chegou a seu esgotamento. Não é verdade que não há mais nada a inventar. Neste momento da história, temos todas as condições para provocar uma metamorfose salvadora da humanidade. Precisamos apenas reinventar a esperança para salvar a humanidade.

A esperança gera metamorfose e impede a autodestruição da humanidade, levando-nos a autoconstrução. Na esperança a crise e as perdas geram novas qualidades, novas propriedades e novas possibilidades.

Há esperança e outro mundo é possível, porque as crises costumam despertar nas pessoas mais consciência crítica e mais ética. Elas terminam levando os sujeitos a pensar, a raciocinar, a refletir e a agir eticamente. E todo esse movimento leva a rupturas e a irrupções que desestabilizam a "normalidade" do status quo e provocam mudanças significativas para a humanidade. E nessa desestabilização do "normal" está a aurora de um novo dia.

As pequenas ações geradas pela esperança dos marginalizados e dos excluídos vão abrindo novos caminhos e novos rumos para o tão sonhado mundo novo. E, assim, o que parecia impossível torna-se, de repente, possível. A aurora da esperança ética torna-se dia, e a humanidade pode, enfim, caminhar na claridade.





## SUMÁRIO

Introdução ..... 7

JOSÉ LISBOA MOREIRA DE OLIVEIRA

### PARTE 1

Esperar contra toda desesperança: raízes humanas  
e religiosas da esperança .....17

JOSÉ LISBOA MOREIRA DE OLIVEIRA

Dom Helder Câmara: paradigma de uma esperança  
que transforma o mundo .....51

DOM JOSÉ MARIA PIRES

### PARTE 2

Educar para a esperança .....73

AURÉLIO RODRIGUES DA SILVA; LUIZ SÍVERES;  
RENATO THIEL

Esperança e felicidade: binômio necessário  
à escola do presente.....105

ADRIANO JOSÉ HERTZOG VIEIRA;  
SUELI PEREIRA CAIXETA

### PARTE 3

Cidadania e participação política: o exemplo profético de D. Helder Câmara .....	133
PAULO AFONSO DE ARAÚJO QUERMES	
A esperança a partir da ação dos movimentos sociais .....	153
LUÍS ALBERTO DELGADO	
Imigrar, um ato de esperança: latino-americanos em São Paulo .....	175
DANILO BORGES DIAS	
Não há conclusões, mas somente a esperança ética ...	201
JOSÉ LISBOA MOREIRA DE OLIVEIRA	
Sobre os Autores .....	205

### INTRODUÇÃO

José Lisboa Moreira

Vivemos num mundo onde há muito desespero e de desesperança. Violência, fome, aquecimento global, falta de perspectiva para a vida e assim por diante nos encontramos na mesma situação de discipulos de um mestre chamado Jesus, menos dois mil anos foi barbaramente as terras da Palestina pelo império romano religioso a que estava ligado. A morte repentina de Jesus deixou seus discipulos numa situação de decepção, desânimo e desespero. Eles tinham nele toda a esperança e, de repente, foram atingidos por um final trágico que não esperavam.

Porém, registram os textos daquela época conhecido como o "discipulo amado", foi o discipulo amado do Mestre e, lá chegando, viu apenas os panos e não o corpo do Mestre. Foi assim que tem sido utilizado para envolver o corpo do Mestre. Insiste o autor de um Evangelho redigido



Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*  
do Estado do Rio de Janeiro

2008

STRICTO  
JANEIRO

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

APRESENTAÇÃO .....	07
OBJETIVOS DA PESQUISA .....	11
ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	12
OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO .....	14
Dados gerais .....	14
Características acadêmicas, curriculares e capacidade de produção .....	20
Evolução do número de programas e cursos por grande área de conhecimento, dependência administrativa e conceito .....	20
Características curriculares .....	28
Capacidade de produção acadêmica .....	32
Características gerenciais .....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
ANEXOS .....	55
LISTA DE SIGLAS .....	83

3

SÉRIE

TRABALHO E PROJETO PROFISSIONAL NAS POLÍTICAS SOCIAIS

SUBSÍDIOS PARA A ATUAÇÃO DE  
**ASSISTENTES SOCIAIS**  
NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

ASSIST. SOC.NA POL.

**CFESS**  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL



7 Apresentação

15 Concepção de educação que orienta a atuação de assistentes sociais na Política de Educação

25 O trabalho do/a assistente social na Política de Educação

25 Competências e atribuições profissionais

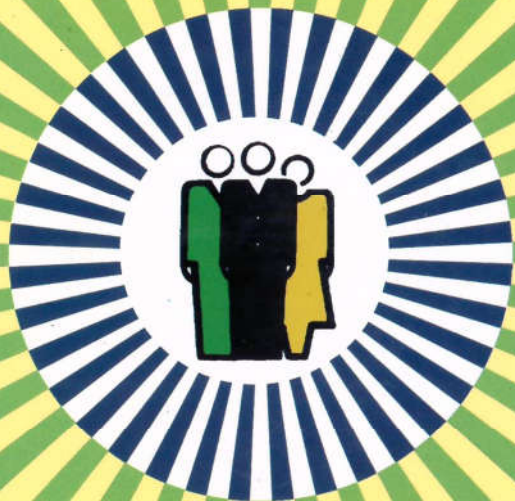
37 Dimensões que particularizam a inserção de assistentes sociais na Política de Educação

50 Procedimentos e ações profissionais dos/as assistentes sociais na Política de Educação

57 Estratégias de discussão do documento, acompanhamento e sistematização deste processo nas regiões pelos CRESS e pelo CFESS

62 Referências bibliográficas

# ECONOMIA SOLIDÁRIA: EDUCAÇÃO & AUTONOMIA



1015P 1601P Grace Irene Imbiriba Pastana

CO  
O  
A  
UCAÇÃO &

64527003

TECNORTE

Ilma. Sra.  
Professora **GRACE IRENE PASTANA**

Já tinha conhecimento de seu abnegado trabalho em favor da educação pública, tão abandonada e degradada nos últimos anos. Muito lhe agradeço, por isso, a oportunidade de conhecer seu livro.

*Barb. Lima S.L.*  
Barbosa Lima Sobrinho

Trecho da carta do ilustre jornalista Barbosa Lima Sobrinho (1897-2000), presidente da ABI, por ocasião do lançamento do livro *Por uma Escola Pública de Qualidade* - 1997.

ISBN 978-85-64527-



9 788564 527003

Espeço  
Ciência  
InterAtiva  
Reg.: C  
EDU  
PASTANA, Grace  
ECON.SOLIDÁRI  
AUTONOMIA  
ISBN/9



# Sumário

<i>Dedicatória</i> .....	7
<i>Comentário</i> .....	9
<i>Prefácio</i> .....	13
<i>Apresentação</i> .....	15
<i>Introdução</i> .....	17
I. ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONCEITO, ORIGEM E EVOLUÇÃO ...	31
1.1. Cooperativas: modelos .....	33
1.2. Economia Solidária no Brasil: os casos ANTEAG e UNISOL .....	34
1.3. Outras experiências e apoios .....	36
II. EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	43
2.1. Origem e evolução da educação no Brasil .....	47
2.2. A educação que liberta .....	55
III. ECONOMIA SOLIDÁRIA: POLÍTICAS PÚBLICAS E AUTOGESTÃO .....	57
3.1. Políticas Públicas: da autonomia à autogestão .....	63
<i>Considerações finais</i> .....	69
<i>Posfácio</i> .....	71
<i>Dados biográficos</i> .....	75
<i>Referências</i> .....	77

2ª Edição Revista

Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis

# educação ambiental

natureza, razão e história

1T  
0  
pos Torzoni  
natureza razão  
091-3

AUTORES  
ASSOCIADOS





100% papel reciclado

*Minha definição de educação ambiental é dar condições aos alunos para usar mais a cabeça e agredir um pouco menos o meio ambiente. É bem simples. Conhecimento e mudança de atitude.*

*[depoimento de professor]*

O tema ambiental na sala de aula, nos cursos de graduação, tem sido cada vez mais presente, revelando sua importância na formação de profissionais das mais diferentes áreas de atuação. Professores dessas diferentes áreas têm tratado do tema relacionando-o aos conteúdos das próprias disciplinas que ministram e baseando-se em diferentes fundamentações teóricas acerca do ambiente e da educação.

Neste livro, Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis busca identificar os fundamentos teóricos da formação dos futuros educadores ambientais em cursos de graduação. A partir de entrevistas com professores e depoimentos sobre suas experiências em sala de aula, a autora analisa concepções da relação homem-natureza e educação ambiental, verificando nos relatos desses professores três tendências para a apresentação do tema educação ambiental: natural, racional e histórica.

**AUTORES  
ASSOCIADOS**



Reg. C  
EDU  
REIS, Marília F.  
Educação Ambi  
ISBN/978



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO À 2ª EDIÇÃO	
<i>Carlos Frederico B. Loureiro</i> .....	<i>vii</i>
APRESENTAÇÃO	
<i>Marcos Sorrentino</i> .....	<i>xv</i>
INTRODUÇÃO .....	<i>1</i>
CAPÍTULO UM	
A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O SUJEITO	
NATURAL, O SUJEITO COGNOSCENTE E O SUJEITO HISTÓRICO .....	<i>23</i>
A relação homem-natureza: tendências reveladas .....	<i>29</i>
CAPÍTULO DOIS	
A EDUCAÇÃO TRADICIONAL, A EDUCAÇÃO NOVA E A EDUCAÇÃO	
CRÍTICA: A PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	<i>65</i>
A educação: tendências reveladas .....	<i>71</i>



100% papel reciclado

O  
du  
im  
re  
á  
do  
se  
am  
Ne  
ca  
futu  
çã  
tos  
ana  
caç  
sor  
caç

CAPÍTULO TRÊS  
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS MOVIMENTOS DE TRANSIÇÃO  
DE PARADIGMAS ..... 97  
Tendências reveladas: natureza, razão e história ..... 97  
A transição de paradigmas ..... 114  
  
CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 135  
  
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 157  
  
SOBRE A AUTORA ..... 167

ASS

# Infografia

e

# Jornalismo

conceitos, análises e perspectivas

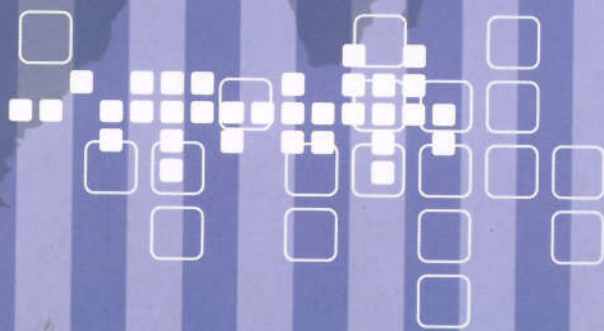
Tattiana Teixeira

ceitos,

03



EDUFPA



Seja no mundo microscópico, por dentro do corpo humano, através das grandes guerras. Milhões de anos atrás nos tempos dos dinossauros ou até mesmo nos mais extremos lugares do espaço, a infografia tem a missão de nos trazer informações visuais que nos levam a conhecimentos incríveis através da arte e da informação. Revistas, internet, televisão entre tantos outros meios de comunicação, a infografia vai estar cada vez mais presente no dia a dia de todos e, com certeza, ela vai fazer a diferença.

**A infografia não descreve. Ela mostra!**

**Luiz Iria**

Diretor do Núcleo de Infografia da Editora Abril

ISBN 978-85-232-0740-3



9 788523 207403



Expediente  
Ciência  
InterAtiva  
Reg.: CA  
COMUN  
TEIXEIRA, Tattiana  
Infografia e jornalismo  
analyses e perspectivas  
ISBN/97885

# Sumário

<b>Prefácio</b>	<b>9</b>
<b>Apresentação</b>	<b>11</b>
<b>1 Um pouco de história</b>	<b>15</b>
Imagem + Texto	16
Precusores	20
A infografia no Brasil	24
O futuro	27
<b>2 O infográfico jornalístico</b>	<b>33</b>
Uma proposta de tipologia	41
Por que classificar?	62
<b>3 O infográfico e o jornalismo informativo</b>	<b>67</b>
A infografia como modalidade jornalística	75
Infografia na escola	78
A complexidade da produção	82



## **4 A produção de infográficos: relatos de experiência 87**

O papel da escola	87
Relato de experiência	89
Por que experimentar?	89
Primeiras consequências	91
Segunda etapa	102

## **Referências 111**

EDUCAÇÃO E  
POLÍTICAS  
PÚBLICAS  
TÓPICOS PARA O DEBATE

CANDIDO GIRALDEZ VIEITEZ  
ROSA ELISA MIRRA BARONE  
ORGANIZADORES

z et ali  
cas



JUNQUEIRA & MARIN EDITORES

A coletânea abre diálogo com pesquisadores da área em busca de refinamento e aprimoramento de ferramentas analíticas sobre vários aspectos e momentos das políticas públicas em educação.

ISBN 978-85-86305-41-2



9 788586 305412



JUNQUEIRA & MARIN  
EDITORES

Peg. CAM/00  
EDUCACAO

VIEITEZ, Ca  
Educacao P

ISBN/97885

# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	5
APRESENTAÇÃO .....	7
<b>A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA</b> CANDIDO GIRALDEZ VIEITEZ.....	15
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO</b> ELISA MARIA QUARTIERO .....	53
<b>EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – TRAÇOS DE UMA INCLUSÃO SELETIVA NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO</b> MARIA EMILIA BERTINO ALGEBAILLE .....	93
<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DIRETRIZES OU DIREÇÃO?</b> NEUSA MARIA DAL RI TEREZINHA CORREIA LINDINO .....	121

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

MARIA RITA APRILE ..... 151

**A INFLUÊNCIA DO FUNDEF NO PROCESSO  
DE MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NO ESTADO DE SÃO PAULO**

PATRICIA LACZYNSKI DE SOUZA ..... 177

**RELAÇÕES INTERGOVERNAMENTAIS: O FUNDEF  
E A MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO**

LILIA ASUCA SUMIYA  
CIBELE FRANZESE ..... 203

**A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO  
NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA  
JOVENS E ADULTOS: UM TEMA PARA DISCUSSÃO**

ROSA ELISA MIRRA BARONE ..... 229

**POLÍTICAS PÚBLICAS, JUVENTUDE  
E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL:  
ELEMENTOS PARA A REFLEXÃO  
A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES  
DOS JOVENS DO SUBÚRBIO  
FERROVIÁRIO DE SALVADOR**

DENISE HELENA PEREIRA LARANJEIRA ..... 255

**LA EVALUACIÓN DE  
APRENDIZAJES DE PERSONAS JÓVENES Y ADULTAS**

MARÍA EUGENIA LETELIER GALVEZ ..... 281

ISBN 9



788

Círculos de Aprendizagem para a  
**SUSTENTABILIDADE**

Caminhada do Coletivo Educador  
da Bacia do Paraná III e  
Entorno do Parque Nacional do Iguaçu  
2005 - 2007

EM  
E  
3-4



Integração que gera energia e desenvolvimento





## Uma experiência exemplar

*Quem lê com atenção o livro "Círculos de Aprendizagem para a Sustentabilidade" é tomado imediatamente pelo entusiasmo.*

*A experiência do Programa FEA – Formação de Educadores e Educadoras Ambientais, aqui retratada, trabalhou ecologicamente a ecologia, quer dizer, realizou um processo holístico no qual todos os fatores naturais, culturais, educacionais, artísticos, políticos, técnicos e espirituais foram articulados e tratados de forma interdependente.*

*Ação e reflexão, análise e afeto, ética e técnica constituíram uma união feliz, vivida nas distintas etapas de construção desse programa coletivo. Esses e outros tantos elementos estão presentes neste livro, elaborado com inteligência e numa linguagem compreensível a todos. Em suas páginas, pessoas e instituições encontram não só estímulo, mas também uma metodologia testada e bem-sucedida. Os obstáculos, que sempre existem, foram transformados em desafios e as pedras do caminho, em fundamento da casa que todas e todos estão construindo juntos.*

Leonardo Boff,

Teólogo e membro da Iniciativa Carta da Terra

Espeço  
Ciência  
InterAtiva  
Reg.: C  
EDUC  
VIEZZER, Moema  
CÍRCULOS DE AP  
PARA A SUSTEN  
ISBN/97

ISBN 978-85-85263-03-4



9 788585 263034

## Sumário

Introdução	15
Um "Mergulho" no Território	20
Buscando Passagem para Novos Paradigmas	40
Atores Sociais que Interagem no FEA	76
A Construção do Coletivo Educador na Região	90
A Formação de Educadores e Educadoras Ambientais	102
A Mesma Aprendizagem... Em "Outras Palavras"	136
Transpondo as "Pedras" do Caminho	156
Continuando a Sinfonia... Nosso Caminho Adiante	168
Referências Bibliográficas	177
Anexo: Integrantes do FEA até o fim de 2007	183



# A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora

José Eduardo dos Santos  
Michèle Sato



3ª edição

*RiMa*



Diante dos dilemas ambientais, tornam-se urgentes medidas que possibilitem algumas trajetórias para combater a degradação ambiental. A criatividade de diversos sujeitos ecológicos, em intercâmbio entre diversos países, incluindo Brasil, Argentina, México, Canadá, Inglaterra, Austrália, Espanha, Portugal e Holanda, desenha a contribuição que a Educação Ambiental pode proporcionar à esperança de Pandora. Desta forma, somos dados e constituídos a um só tempo. Porém, mais do que isso, não haveria nenhum *constituído* que não fosse simultaneamente *constituínte*. A natureza de nossa percepção leva-nos a viver uma condição humana universal, irredutível à privacidade. E das malhas dessas relações epistemológicas resultariam conseqüências imediatamente ético-políticas, pelas quais, como sujeitos irremediavelmente livres, somos responsáveis. Responsáveis pela comunidade em que vivemos, pela sociedade da qual participamos e por esta Terra que mantém o ela da vida como sua própria essência de manutenção.



Assim, o conhecimento contruído representa uma importante contribuição para o debate e para a avaliação permanente das estratégias educativas, na pertinência contextual de diferentes países, bem como das necessidades ambientais específicas de cada região. Os textos publicados discutem os desenvolvimentos conceituais, metodológicos e estratégicos que projetam e tornam realidade suas propostas pedagógicas, no movimento e dinamismo de cada local. Em síntese, esta obra proporciona um espaço de reflexão crítica em torno de experiências em Educação Ambiental, tanto no setor formal como no não formal, na perspectiva de fortalecer e ampliar ações e reflexos que respondam às dinâmicas naturais e culturais da noosfera.

Esta publicação pretende, sobretudo, contribuir para o diálogo entre os sistemas do conhecimento, conferindo um horizonte mais visível, palpável e coerente com as próprias expectativas da Educação Ambiental. Representa um compromisso para a desejada transformação social, convertendo-se em uma ação epistemológica que jamais se despeça de sua condição ontológica, reafirmando sua essência em bases científicas, técnicas e educativas, mas que legitime o espaço político da cidadania.



Michèle Sato & José Eduardo dos Santos



Peg. 0  
EDUC  
  
SANT  
A Co  
A Es  
  
ISBN

Visite nosso site:  
[www.rimaeditora.com.br](http://www.rimaeditora.com.br)





## Sumário



Apresentação .....	IX
Prefácio .....	XIII
Um Breve Itinerário pela Educação Ambiental .....	1
<i>Michèle Sato &amp; José Eduardo dos Santos</i>	
<b>Seção I – Pandora em Espaços Escolarizados em Tempos Contínuos</b>	
Algumas Novas Direções à Educação Ambiental .....	13
<i>Chris Gayford</i>	
Universidade e Ambientalismo – Encontros não São Despedidas .....	31
<i>José Eduardo dos Santos &amp; Michèle Sato</i>	
O Curso de Pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade de Deakin .....	51
<i>Ian Robottom</i>	
Refletindo Sobre a Formação de Professor@s em Educação Ambiental .....	63
<i>Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski &amp; Michèle Sato</i>	
Instrumentos para a Pedagogia Ambiental .....	85
<i>Rudy J. Delhaas</i>	
<b>Seção II – Ultrapassando Áreas Específicas, Pandora Busca as Interfaces</b>	
Geografia e Educação Ambiental .....	109
<i>Davis Gruber Sansolo &amp; Felisberto Cavalheiro</i>	
Etnoecologia, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável .....	133
<i>Nivaldo Nordi; Ana Paula Glinfskoi Thé.; José da Silva Mourão; Elisa Furtado Madi; Marcelo Cavallini &amp; Sineide Correia Silva Montenegro</i>	
Contribuições da Biologia ao Desenvolvimento da Educação Ambiental .....	145
<i>Nora Valerias</i>	
Jornalismo Ambiental .....	159
<i>Vilmar Bema</i>	

### Seção III – O Planejamento Social Cuidadoso de Pandora à Gestão Ambiental

Educação para Sustentabilidade .....  
*Tim O’Riordan*

Educação Ambiental e a Gestão para a Sustentabilidade .....  
*Mauro Guimarães*

Narrativas Orais como Subsídio para um Programa de Educação Ambiental  
 Direcionado a uma Unidade de Conservação .....  
*Paulo Sérgio Marotti & José Eduardo dos Santos*

Educação e Planejamento Ambiental: uma Relação Conceitual .....  
*Rozely Ferreira dos Santos; Marcos Reigota & Emília Rutkowisk*

Integração entre Sistemas de Informações Geográficas, Realidade Virtual e  
 Simuladores de Vôo no Ensino de Ciências e na Educação Ambiental .....  
*Carlos Henke-Oliveira; José Eduardo dos Santos & José Salatiel Rodrigues Pires*

### Seção IV – Estudando Casos para Alimentar a Esperança de Pandora

A Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental:  
 a Proposta do EDAMAZ .....  
*Lucie Sauvé & Isabel Orellana*

A Pesquisa e o Processo da Prática da Transformação  
 Educativa: Reflexões no Marco de um Projeto Internacional  
 em Educação Ambiental .....  
*Lorraine Savoie-Zajc*

Navegando na Web em Busca de Intervenções em Educação Ambiental: a  
 Interdisciplinaridade e a Transversalidade em Ação .....  
*Antonio Fernando Silveira Guerra*

Análise da Educação Ambiental na Espanha no Contexto  
 da União Européia .....  
*Javier García Gómez*

Educação pela e para a Ação Ambiental .....  
*Patricia Joyce Fontes*

### Seção V – A Identidade Política de Pandora no Pensamento do Movimento Ecológico

Ciência e Interdisciplinaridade: Interfaces com a Educação Ambiental .....  
*Fernando Oliveira Noal*

Discursos Ambientalistas e Discursos Pedagógicos .....  
*Edgar González Gaudiano*

75	Uma Dimensão Ambiental para a Educação como uma Alternativa para um Ensino Mais Político .....	397
	<i>Attico Chassot</i>	
83	Tolerância e Complexidade: A Utopia Molesta .....	413
	<i>Andrés Bucio Galindo</i>	
97	Meio Ambiente e Educação para a Cidadania: O Que Está em Jogo nas Grandes Cidades? .....	423
	<i>Pedro Jacobi</i>	
105	A Educação Ambiental, Bush e as Representações Sociais sobre o Câmbio Climático .....	439
	<i>Pablo Angel Meira Cartea</i>	
113	<b>Seção VI – Além da Racionalidade, Sempre Existe a Subjetividade de Pandora</b>	
	A Marca da Totalidade: Interconexões Radicais e suas Implicações para uma Educação Ambiental Global .....	457
	<i>David Selby</i>	
123	Educação Ambiental, Representações Sociais e Literatura: um Estudo a Partir do Texto Literário de Octávio Paz .....	479
	<i>Valdo H. L. Barcelos</i>	
139	Construindo com Arte o Nosso Meio Ambiente .....	497
	<i>Fani Mamede &amp; Gerson Fraissat</i>	
151	<b>Seção VII – Avaliando os Processos, Pandora Fortalece a sua Esperança</b>	
	Monitoramento e Avaliação de Projetos em Educação Ambiental: Uma Contribuição para o Desenvolvimento de Estratégias .....	511
	<i>André Luís Chauvet de Andrade &amp; Carlos Frederico Bernardo Loureiro</i>	
167	Avaliação da Aprendizagem na Educação Ambiental – uma Relação Muito Delicada .....	531
	<i>Léa Depresbíteris</i>	
175	Quando Avaliar é Formar .....	559
	<i>Marta Anadón</i>	
189	Rede de Educação Ambiental: Um Desejo Amazônico .....	569
	<i>Michèle Sato; Irineu Tamaio; Léa Depresbíteris; Heitor Medeiros &amp; Marcos Sorrentino</i>	
199	Lista de Autores .....	595

JESÚS ALONSO TAPIA • ENRIQUE CATURLA FITA

# A motivação em sala de aula

o que é, como se faz



o et ali  
a de Aula

-8

Edições Loyola

Um problema que os professores enfrentam é a falta de motivação dos alunos. Quando deparamos com alunos pouco motivados, tendemos a pensar que talvez não lhes interesse o que ensinamos porque não o entendem. Às vezes, pensamos que o motivo se deve ao fato de as condições em que trabalhamos não facilitarem a aprendizagem. Além disso, acreditamos que a maioria dessas condições — programas excessivamente carregados, muitos alunos por sala, falta de materiais adequados, influência negativa da família, perspectivas de futuro negativas etc. — escapa a nosso controle, o que costuma nos dar uma visão bastante pessimista da possibilidade de motivar os alunos, pessimismo que aumenta à medida que a escolaridade avança. Apesar de tudo isso, muitos profissionais não jogam a toalha e continuam se perguntando: que posso fazer para que meus alunos aprendam? À luz dessas considerações parece necessário conhecer as variáveis pessoais que influem na motivação com que os alunos enfrentam as tarefas escolares e nas mudanças que se produzem à medida que uma atividade transcorre, e como as diferentes formas de atuação que os professores podem adotar interagem com tais características, contribuindo para a motivação ou desmotivação dos alunos.

acesse:  
[www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br)



Peg.CAM/00  
EDUCACAO  
TAPIA, Jesu  
A Motivacao  
ISBN/978851

Título original:

*La motivación en la aula*

© Primeira parte: Jesús Alonso Tapia

Segunda parte: Enrique Caturla Fita

© PPC, Editorial y Distribuidora, SA

Enrique Jardiel Poncela, 4

28016 - Madrid

ISBN 84-288-1356-6

Preparação: Renato Rocha Carlos

Revisão: Joseli Nunes Brito

Diagramação: Miriam Melo Francisco



Edições Loyola

Rua 1822, 347 - Ipiranga

04216-000 São Paulo, SP

T 55 11 2914 1922

F 55 11 2063 4275

editorial@loyola.com.br

vendas@loyola.com.br

www.loyola.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

ISBN 978-85-15-01846-8

8ª edição: agosto de 2009

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1999

## Sumário

**Apresentação** .....

*Primeira Parte*

**CONTEXTO, MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM**

**Introdução** .....

**Capítulo 1:**

Condicionantes pessoais da motivação para aprender .....

**Capítulo 2:**

Condicionantes contextuais da motivação para aprender ..

**Bibliografia** .....

*Segunda Parte*

**O PROFESSOR E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS**

**Introdução**

Como motivar os alunos .....



<b>Capítulo 3:</b> Aprendizagem e motivação .....	67
<b>Capítulo 4:</b> A motivação .....	77
<b>Capítulo 5:</b> O professor como figura-chave na motivação dos alunos .....	85
<b>Capítulo 6:</b> As tarefas do professor e sua influência na motivação dos alunos .....	95
<b>Capítulo 7:</b> O trabalho do professor na sala de aula e sua interação com os alunos .....	111
<b>Capítulo 8:</b> Medidas organizacionais para ajudar a motivação e a aprendizagem .....	127
<b>Bibliografia</b> .....	133
<b>Propostas pedagógicas</b> .....	137
<b>Fórum de professores</b> .....	141

## Apresentação

### A motivação para a aprendizagem

**U**MA queixa presente na maioria dos encontros de professores é: “Os alunos não têm interesse em aprender o que queremos ensinar”. Esse fato afeta diretamente os professores e alunos em função das áreas de estudo, do sistema educacional e das características socioculturais de quem aprende, entre outras variáveis. No entanto, em qualquer ação educativa o professor deve responder à *pergunta motivacional*: como conseguir dos alunos um compromisso pessoal com sua própria aprendizagem e uma profunda implicação nas tarefas escolares?

Este livro apresenta duas perspectivas sobre a motivação para a aprendizagem escolar:

- O professor Alonso Tapia defende que o interesse não depende de um único fator, seja pes

# Raymond Williams

## PALAVRAS-CHAVE

[um vocabulário de cultura e sociedade]

**Cultura** [*culture*] – *Culture* é uma das duas ou três palavras mais complicadas da língua inglesa. Isso ocorre em parte por causa de seu intrincado desenvolvimento histórico em diversas línguas européias, mas principalmente porque passou a ser usada para referir-se a conceitos importantes em diversas disciplinas intelectuais distintas e em diversos sistemas de pensamento distintos e incompatíveis. [...] Herder argumentava que era necessário, no que consistia uma inovação decisiva, falar de “culturas” no plural: culturas específicas e variáveis de diferentes nações e períodos, mas também culturas específicas e variáveis dos grupos sociais e econômicos no interior de uma nação. Esse sentido desenvolveu-se amplamente no movimento romântico como alternativa ao ortodoxo e dominante “civilização”. Primeiro, foi usado para enfatizar as culturas nacionais e tradicionais, incluindo o novo conceito de cultura popular (cf. *FOLK*). Mais tarde, passou a ser usado para atacar o que era visto como o caráter “MECÂNICO” (v.) da nova civilização que então emergia [...]

ulario de

**BOITEMPO**  
EDITORIAL

## SUMÁRIO

PREFÁCIO, <i>Maria Elisa Cevalco</i>		9
NOTA À EDIÇÃO		21
ÍNDICE DE PALAVRAS-CHAVE		23
INTRODUÇÃO		27
PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO		47
ABREVIATURAS		49
PALAVRAS-CHAVE		51
APÊNDICE		409
REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA SELECIONADA		459
COLABORADORES DESTA EDIÇÃO		461



**GESTÃO INTEGRADA  
DE RESÍDUOS SÓLIDOS**  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**UNIDADE DE ESTUDO I**

**Gestão Integrada de  
Resíduos Sólidos:  
cenários e conceitos**

1

0007G  
NTAL  
ES. SÓLIDOS  
síduos Sólidos  
TEM

**GOVERNO  
FEDERAL**

Trabalhando em todo o Brasil

Secretaria Especial  
de Desenvolvimento Urbano  
da Presidência da República  
SEDU



### Objetivos gerais

Proporcionar ao(à) participante uma visão geral da situação dos resíduos sólidos urbanos no Brasil.

Estimular o(a) participante a compreender a relação existente entre os resíduos sólidos e outras políticas públicas, especialmente nos campos do saneamento e da saúde.

Apresentar ao(à) participante as ações propostas pela Agenda 21 Global quanto à Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, bem como "dicas" sobre programas e fontes de informação disponíveis.

Propiciar ao(à) participante a compreensão da passagem dos conceitos da Gestão Integrada para a prática do gerenciamento dos serviços de limpeza urbana e do manejo integrado e diferenciado dos resíduos sólidos.

### Sumário

Introdução .....	5
Seção 1 - O Cenário dos Resíduos Sólidos no Brasil .....	7
1 - Resíduos sólidos num cenário de degradação ambiental e urbana e de desigualdade social .....	9
2 - Novo cenário dos resíduos sólidos urbanos no Brasil: algumas iniciativas governamentais .....	14
3 - Outros estudos e pesquisas .....	20
O Programa Lixo & Cidadania .....	21
Exercícios .....	26

<b>Seção 2 - A Mudança de Paradigma na Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos ....</b>	<b>29</b>
1 - Da idéia de "lixo" a uma nova noção de política pública: a limpeza urbana no âmbito do saneamento ambiental .....	30
2 - Integração com as políticas de uso do solo .....	34
3 - Os indicadores sociais como referência para a gestão .....	35
4 - A questão da sustentabilidade .....	37
5 - A participação e a contribuição do setor privado .....	41
6 - Pensar além da escala local: os consórcios entre municípios .....	43
Exercícios .....	44
<b>Seção 3 - Agenda 21 e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos .....</b>	<b>47</b>
1 - Agenda 21 .....	48
2 - A importância da informação .....	53
3 - Oportunidades de trabalho e renda .....	56
Exercícios .....	58
<b>Seção 4 - Do Conceito à Prática: o Gerenciamento dos Serviços e o Manejo Integrado e Diferenciado dos Resíduos Sólidos .....</b>	<b>62</b>
1 - Coleta seletiva .....	65
2 - A complexidade do manejo integrado e diferenciado dos resíduos sólidos .....	67
Exercícios .....	74
<b>Glossário .....</b>	<b>78</b>
<b>Siglas .....</b>	<b>79</b>
<b>Chave de Respostas dos Exercícios .....</b>	<b>81</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>86</b>
<b>Teste da Unidade de Estudo 1 .....</b>	<b>89</b>
<b>Anexos</b>	
<b>Folha de Respostas do Teste da Unidade de Estudo 1 .....</b>	<b>99</b>
<b>Carta-Dúvida .....</b>	<b>101</b>



**GESTÃO INTEGRADA  
DE RESÍDUOS SÓLIDOS**  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

3

UNIDADE DE ESTUDO 3

**Manejo Integrado e  
Diferenciado dos  
Resíduos Sólidos  
Urbanos**

PARTE I



ME

RESÍDUOS  
SÓLIDOS  
- UNID. 3

**GOVERNO  
FEDERAL**

Trabalhando em todo o Brasil

Secretaria  
de Desenvolvimento  
da Presidência



**GESTÃO INTEGRADA  
DE RESÍDUOS SÓLIDOS**  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

3

UNIDADE DE ESTUDO 3

**Manejo Integrado e  
Diferenciado dos  
Resíduos Sólidos  
Urbanos**

PARTE I

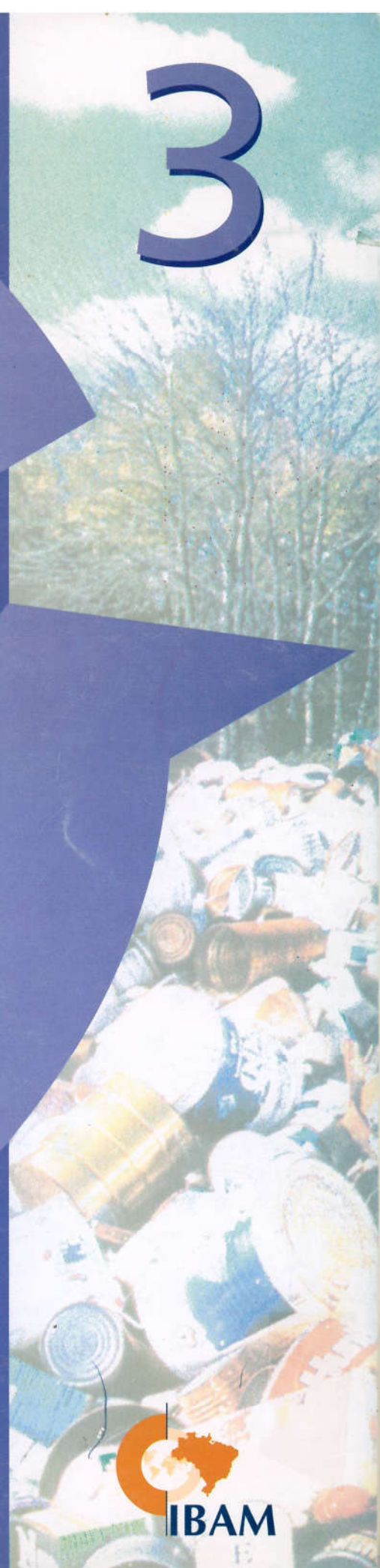


RESÍDUOS  
SÓLIDOS  
UNID. 3

**GOVERNO  
FEDERAL**

Trabalhando em todo o Brasil

Secretaria Especial  
de Desenvolvimento Urbano  
da Presidência da República  
SEDU





### Objetivos gerais

Levar o(a) participante à compreensão da abordagem do Manejo Integrado e Diferenciado dos Resíduos Sólidos Urbanos, com foco no papel do cidadão como primeiro elo da cadeia que visa a retornar os resíduos para o processo produtivo.

Incentivar o(a) participante a buscar soluções sobre como tratar diferentemente os diversos componentes dos resíduos sólidos nos municípios, visando à sua reintrodução no processo industrial ou no meio ambiente.

Possibilitar ao(à) participante maior aprofundamento sobre o tema da coleta seletiva ou diferenciada, forma preconizada neste Curso como a mais adequada à Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos.

Permitir ao(à) participante concentrar-se nos aspectos da segregação e do condicionamento dos resíduos, base para a implantação dos sistemas de coleta seletiva do lixo.

### Sumário

<b>Introdução</b> .....	5
<b>Seção 1 - Um Novo Conceito sobre Tratamento de Resíduos</b> .....	7
1 - Convenções de cores que simbolizam os resíduos urbanos mais comumente recicláveis .....	11
2 - Os materiais do lixo urbano mais comumente recicláveis .....	11
3 - Crescimento dos índices de reciclagem dos diversos materiais no Brasil nos últimos cinco anos .....	15
4 - A segregação dos resíduos sólidos para a implantação da coleta seletiva. ....	19
4.1 - Um conceito mais amplo: o lixo como matéria-prima .....	19
4.2 - Princípios básicos para a segregação dos resíduos .....	20
4.3 - A importância da segregação dos resíduos .....	22
4.4 - Os benefícios da segregação dos resíduos .....	23
4.5 - Os modelos de segregação dos resíduos .....	24
4.6 - Análise do mercado para os recicláveis .....	27
Exercícios .....	28
<b>Seção 2 - Caracterização e Acondicionamento dos Resíduos Sólidos Urbanos</b> ...	32
1 - Caracterização do lixo .....	33

1.1- Procedimentos alternativos para análise das características físicas do lixo .....	3
2 - Acondicionamento .....	3
2.1 - Conceituação .....	3
2.2 - Redução do volume pela trituração do lixo .....	3
2.3 - Prensagem e enfardamento .....	3
2.4 - Acondicionamento dos RSU na perspectiva da gestão diferenciada ..	3
2.5 - Acondicionamento diferenciado dos resíduos especialmente perigosos .....	4
2.6 - Acondicionamento dos resíduos da limpeza pública .....	4
2.7 - Acondicionamento em contêineres .....	4
Exercícios .....	4
<b>Seção 3 - Coleta Seletiva</b> .....	4
1 - As modalidades de coleta seletiva .....	4
2 - A coleta seletiva dos resíduos domiciliares e comerciais .....	4
3 - Coleta diferenciada em locais específicos .....	4
3.1 - A coleta diferenciada dos resíduos orgânicos .....	4
3.2 - A coleta diferenciada dos resíduos da construção civil .....	4
3.3 - A coleta diferenciada dos resíduos volumosos .....	4
3.4 - Coleta especial de resíduos de grandes geradores .....	4
Exercícios .....	4
<b>Seção 4 - Tratamento dos Resíduos</b> .....	4
1 - Armazenamento e beneficiamento .....	4
2 - Separação em unidades de triagem e beneficiamento de materiais .....	4
3 - A compostagem dos resíduos orgânicos de grandes geradores .....	4
4 - A reciclagem do entulho da construção .....	4
5 - A incineração .....	4
6 - O papel da prefeitura .....	4
Exercícios .....	4
<b>Glossário</b> .....	4
<b>Chave de Respostas dos Exercícios</b> .....	4
<b>Bibliografia</b> .....	4
<b>Teste da Unidade de Estudo 3</b> .....	4
<b>Anexos</b>	
Folha de Respostas do Teste da Unidade de Estudo 3 .....	4
Carta-Dúvida .....	4

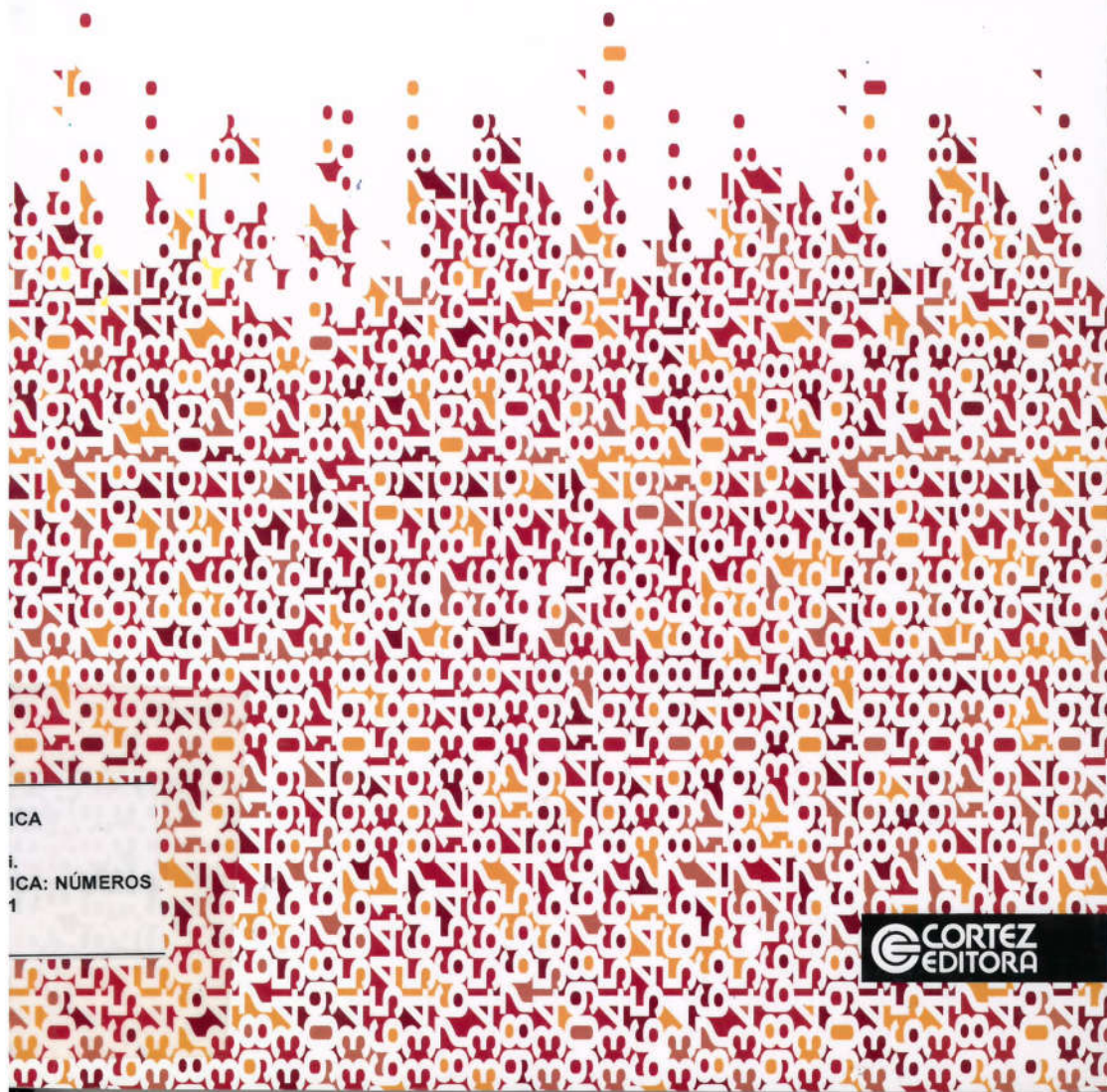
# EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

## Números e operações numéricas

Terezinha Nunes  
Tânia Maria Mendonça Campos  
Sandra Magina  
Peter Bryant

# 1

2ª edição



ICA  
ICA: NÚMEROS  
1

 CORTEZ EDITORA

**E**ste é um livro inovador escrito com a concepção de que todo ensino precisa ser baseado em evidências. Dentro dessa concepção, o professor é um profissional que coleta informações sobre seus alunos e as interpreta a partir da pesquisa científica a fim de planejar seu programa de ensino. Além disso, este livro reconhece que a atividade do professor em sala de aula envolve simultaneamente dois processos de ensino-aprendizagem: um relacionado à aprendizagem do aluno, e o outro relacionado à aprendizagem do professor. Recomendamos que o livro seja utilizado em estreita conexão com atividades práticas, que serão implementadas por meio de trabalhos desenvolvidos ao longo da leitura. E, deste ponto de vista, o livro também atenderá às necessidades do futuro professor, aquele que se encontra em fase de formação e que já inicia estágios em sala de aula, uma vez que a obra abordará questões de aprendizagem a partir da apresentação de pesquisas recentes sobre a formação e desenvolvimento de conceitos matemáticos em crianças, oferecendo uma rica discussão teórica sobre os resultados dessas pesquisas. Trata-se, portanto, de um livro que auxiliará tanto o professor em suas aulas e em sua formação continuada, quanto o aluno de pedagogia, futuro professor.



 **CORTEZ**  
EDITORA

Peg.CAM/001  
EDUCAÇÃO  
NUNES, Tere  
EDUCAÇÃO  
E OPER. NU  
ISBN/978852

**Apresentação 9****capítulo 1****A educação matemática e o desenvolvimento da criança 17**

O papel da educação na visão sociocultural da inteligência **18**

Dificuldades do sistema de numeração decimal: um exemplo da relação entre desenvolvimento e educação **20**

Transformando o sistema de numeração em instrumento de pensamento: outro exemplo da relação entre desenvolvimento cognitivo e educação **28**

Que concepção de ensino está implícita nessa discussão do ensino do sistema de numeração **33**

O contexto cultural: o ensino de números e operação no Brasil **34**

*Em resumo* **43**

*Atividades sugeridas para a formação do professor* **44**

**capítulo 2****As estruturas aditivas: avaliando e promovendo o desenvolvimento dos conceitos de adição e subtração em sala de aula 45**

A origem dos conceitos de adição e subtração **46**

O desenvolvimento dos esquemas de ação e a formação dos conceitos operatórios de adição e subtração **48**

Avaliando o desenvolvimento da compreensão das estruturas aditivas em sala de aula **56**

Um programa para promover o desenvolvimento conceitual dos alunos no campo do raciocínio aditivo **66**

*Em resumo* **80**

*Atividades sugeridas para a formação do professor* **81**

## Capítulo 3

### **As estruturas multiplicativas: avaliando e promovendo o desenvolvimento dos conceitos de multiplicação e divisão em sala de aula 83**

A origem dos conceitos de multiplicação e divisão 84

Um programa para promover o desenvolvimento do raciocínio multiplicativo 101

*Em resumo* 115

*Atividades sugeridas para a formação do professor* 116

## Capítulo 4

### **Usando a lógica numérica para compreender o mundo: a compreensão das quantidades extensivas e intensivas 119**

O que são quantidades extensivas e intensivas? 120

Avaliando o desenvolvimento da compreensão de quantidades extensivas 124

Atividades para promover o desenvolvimento da compreensão das quantidades extensivas 127

Avaliando o desenvolvimento da compreensão de quantidades intensivas 136

Atividades para promover o desenvolvimento da compreensão das quantidades intensivas 142

*Em resumo* 148

*Atividades sugeridas para a formação do professor* 149

## Capítulo 5

### **Razão e frações: representando quantidades intensivas 151**

Representando quantidades intensivas: razões e frações **152**

O desenvolvimento da compreensão da representação de quantidades por razões ou frações **153**

Promovendo conexões entre a linguagem de frações e de razões e o raciocínio multiplicativo **158**

*Em resumo* **166**

*Atividades sugeridas para a formação do professor* **166**

## Capítulo 6

### **Ampliando os conceitos básicos 169**

Calculando com números grandes **170**

Estabelecendo conexões entre a lógica e os algoritmos da adição e da subtração **173**

Estabelecendo conexões entre a lógica e os algoritmos da multiplicação e da divisão **180**

Estendendo o raciocínio aditivo a novas situações **188**

Estendendo o raciocínio multiplicativo a novas situações **194**

*Em resumo* **200**

*Atividades sugeridas para a formação do professor* **201**

### **Reflexões finais 203**

### **Referências 205**

Série Novos Autores  
da Educação Profissional  
e Tecnológica

**PROBABILIDADE  
E ESTATÍSTICA:  
UM CURSO  
INTRODUTÓRIO**

Magno Alves de Oliveira

0150

urso In-





## Sumário

Apresentação da Setec/MEC 11  
Introdução 13

■ **CAPÍTULO I 17**

**UMA INTRODUÇÃO À TEORIA DE CONJUNTOS 19**

1. O conjunto das partes de um conjunto 19
2. Operações com conjuntos 25
3. Conjuntos numéricos 28
  - 3.1. Uma interpretação para frações 28
  - 3.2. Dízimas periódicas 31
  - 3.3. Proporcionalidade 33
  - 3.4. Regra de três 37

Exercícios 41

■ **CAPÍTULO II 55**

**NOÇÕES DE CONTAGEM 57**

1. Os princípios fundamentais da contagem 58

2. Contando elementos no conjunto das partes de um conjunto com cardinalidade finita 65

3. Números combinatórios 69

Exercícios 73

### ■ CAPÍTULO III 77

#### ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS 79

1. Medidas resumo 80

1.1. Medidas de posição 80

1.2. Medidas de dispersão 85

2. Gráficos 91

Exercícios 96

### ■ CAPÍTULO IV 103

#### ESTATÍSTICA DESCRITIVA 105

1. Conceitos básicos 106

2. Amostragem 109

2.1. Técnicas de amostragem 110

3. Aleatoriedade 114

3.1. Noção intuitiva de variável aleatória 114

4. Técnicas da Estatística descritiva 116

4.1. Análise da frequência 116

4.2. Gráficos 120

4.3. Histogramas e distribuição da frequência 122

4.4. Outros tipos de gráficos 125

5. Resumo das etapas do trabalho estatístico 129

Exercícios 131

### ■ CAPÍTULO V 135

#### NOÇÕES DE PROBABILIDADE 137

1. Alguns conceitos básicos 138

2. Medidas de probabilidade 139

2.1. O método clássico 140

2.2. O método frequentista 141

2.3. O método bayesiano 142

2.4. Definição de probabilidade 142

3. Propriedades operatórias 145

3.1. Monotonicidade da probabilidade 145

- 3.2. Probabilidade de não ocorrência de um evento 145
- 3.3. Probabilidade da união qualquer de eventos 147
- 4. Probabilidade conjunta e dependência 149
  - 4.1. Dependência 150
  - 4.2. Probabilidade condicional 151
  - 4.3. Teorema de Bayes 154
- Exercícios 156

■ **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 163**

Organização  
Márcia Brito  
Maria Emília Melo

# Hábitos de doar e captar recursos no Brasil

recursos

56

CICLO

“Ao realizar uma espécie de mapeamento de práticas de doação e das condições institucionais de apoio à ação social, os artigos aqui reunidos jogam luz em processos e fatores cruciais para se compreender as potencialidades, os limites e os desafios colocados à sustentabilidade das ações das organizações sociais no Brasil.”

*Domingos Armani*

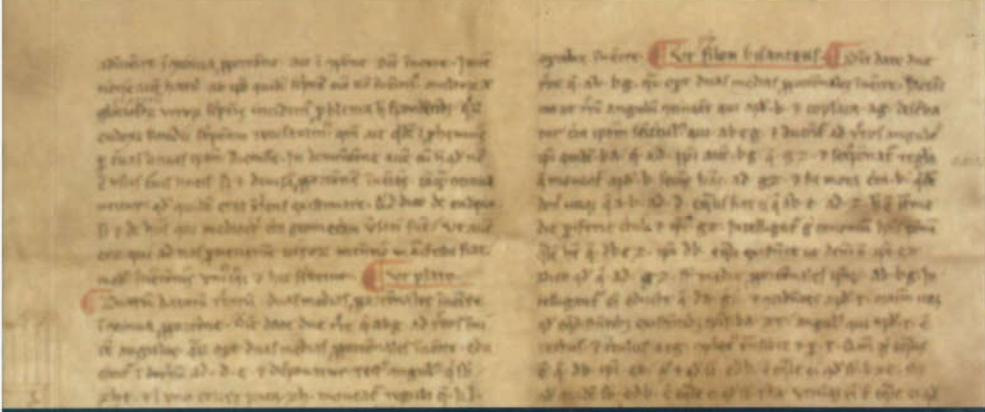


Projeto  
Ciência  
InterAtiva  
Reg.:0  
FICL  
Hábitos de doar  
no Brasil  
ISBN/978

## Sumário

- 11 Introdução
- 15 Hábitos de doar: motivações pessoais e as múltiplas versões do "espírito da dádiva"
- 57 Virtudes privadas e virtudes cívicas: sistematização dos hábitos de doar de empresas e fundações
- 107 Campanha da Fraternidade: evangelização e solidariedade
- 157 Normas, procedimentos e instrumentos de transparência das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos do Brasil

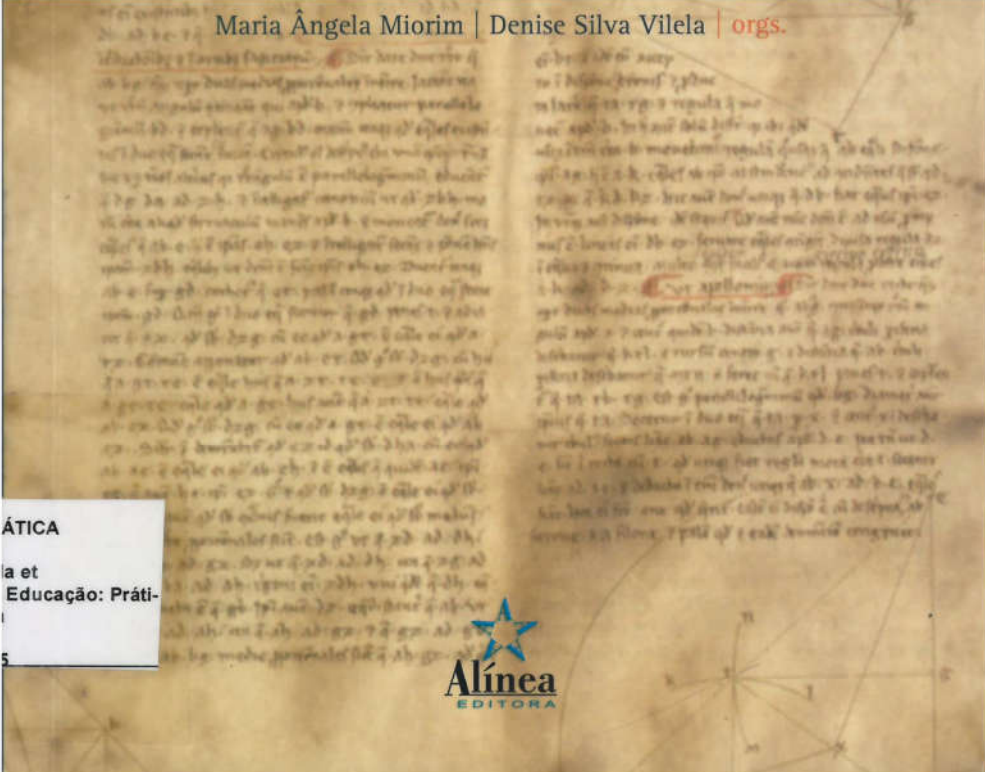




2ª Edição | revisada

# HISTÓRIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

PRÁTICAS DE PESQUISA



Maria Ângela Miorim | Denise Silva Vilela | orgs.

ÁTICA  
a et  
Educação: Práti-  
5



# SUMÁRIO

Apresentação ..... 5

## Capítulo 1

Grupo HIFEM: reflexões sobre uma experiência..... 15

*Arlete de Jesus Brito*

*Maria Ângela Miorim*

## Capítulo 2

Vidas e Circunstâncias na Educação Matemática: configurações .....41

*Carlos Roberto Vianna*

## Capítulo 3

A Prática Social do Cálculo Escrito na Formação de Professores:  
a história como possibilidade de pensar questões do presente .....59

*Eliana da Silva Souza*

## Capítulo 4

Elementos para uma Compreensão  
das Matemáticas como Práticas Sociais .....89

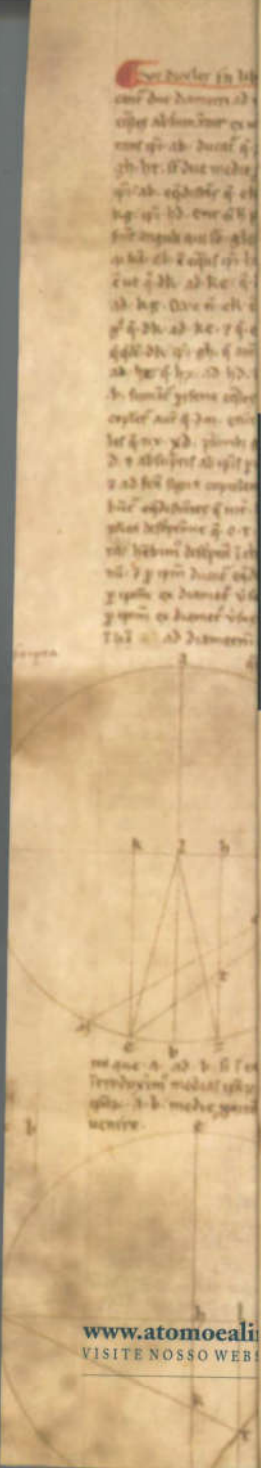
*Denise Silva Vilela*

## Capítulo 5

Os Conhecimentos Matemáticos e a Experiência dos Sentidos:  
as elaborações de Diderot, d'Alembert, Condillac e Condorcet .....127

*Maria Laura Magalhães Gomes*





www.atomoeali  
VISITE NOSSO WEB

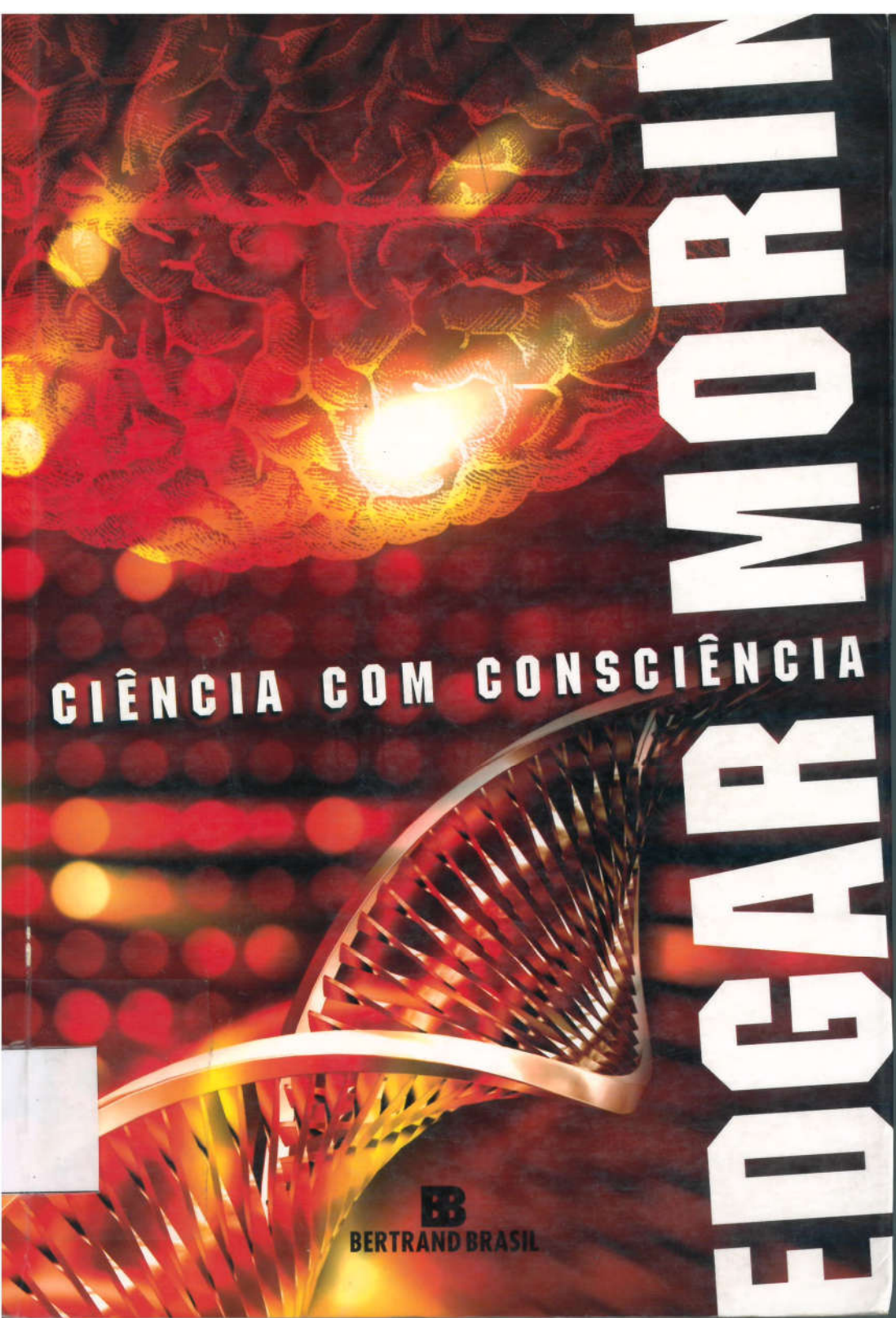
**Capítulo 6**  
A Filosofia da Educação Matemática de Paul Ernest  
e suas Relações com as Filosofias da Matemática  
de Imre Lakatos e de Ludwig Wittgenstein .....  
*Wilson Pereira de Jesus*

**Capítulo 7**  
Educação Matemática na CENP: possibilidades de interpretação...  
*Gilda Lucia Delgado de Souza*

**Capítulo 8**  
Um Olhar sobre o Paradidático de Matemática .....  
*Andréia Dalcin*

**Capítulo 9**  
O Ensino de Matemática na Escola Técnica de Vitória  
nas Décadas de 1940 a 1960 .....  
*Antonio Henrique Pinto*

Sobre os Autores .....



CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA

MORIN  
EDGAR

**BB**  
BERTRAND BRASIL

As ciências humanas não têm consciência dos caracteres físicos e biológicos dos fenômenos humanos. As ciências naturais não têm consciência da sua inscrição numa cultura, numa sociedade, numa história. As ciências não têm consciência do seu papel na sociedade. As ciências não têm consciência dos princípios ocultos que comandam as suas elucidações. As ciências não têm consciência de que lhes falta uma consciência.

EDGAR MORIN

**BB**  
BERTRAND BRASIL



Capa: Simone Villas-Boas

Reg. CA  
MULTID

MORIN,  
Ciência e  
ISBN/978

## Sumário

<i>Prefácio</i> .....	7
-----------------------	---

### PRIMEIRA PARTE

#### Ciência com Consciência

1. Para a ciência .....	15
2. O conhecimento do conhecimento científico .....	37
3. A idéia de progresso do conhecimento .....	95
4. Epistemologia da tecnologia .....	107
5. A responsabilidade do pesquisador perante a sociedade e o homem .....	117
6. Teses sobre a ciência e a ética .....	125
7. A antiga e a nova transdisciplinaridade .....	135
8. O erro de subestimar o erro .....	141
9. Para uma razão aberta .....	157

### SEGUNDA PARTE

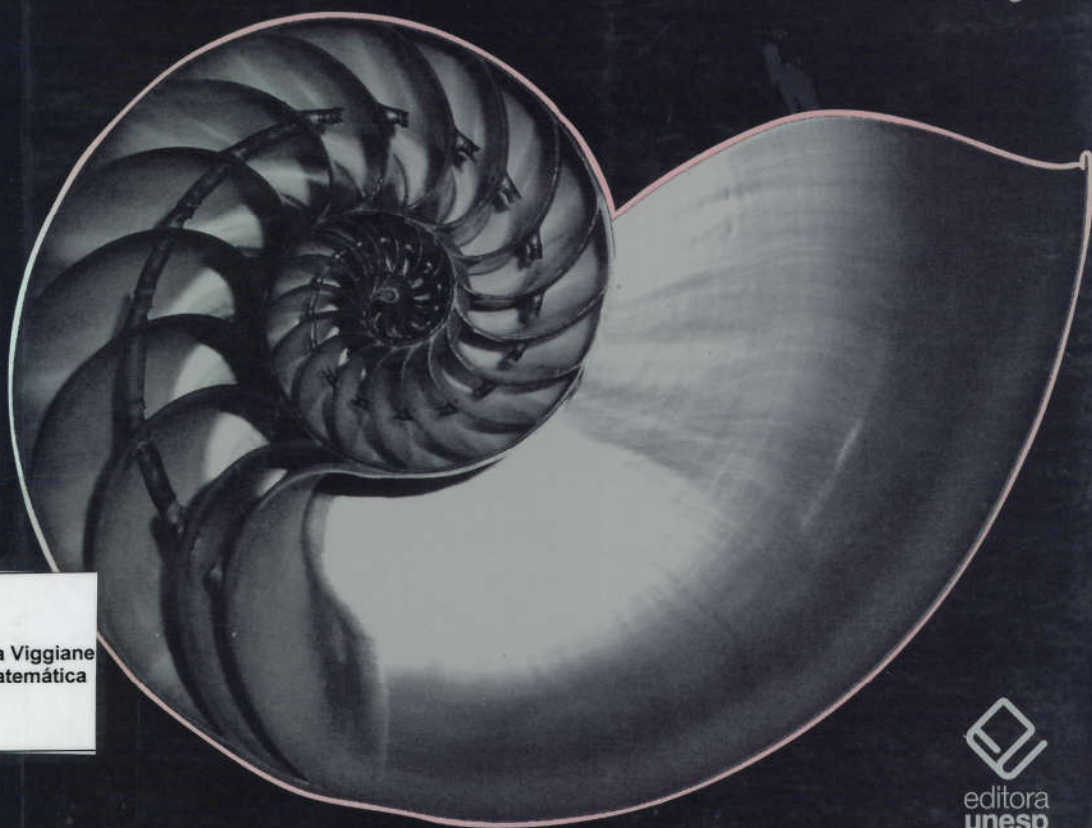
#### Para o Pensamento Complexo

1. O desafio da complexidade .....	175
2. Ordem, desordem, complexidade .....	195
3. A inseparabilidade da ordem e da desordem .....	207
4. O retorno do acontecimento .....	233
5. O sistema: paradigma ou/e teoria? .....	257
6. Pode-se conceber uma ciência da autonomia? .....	277
7. A complexidade biológica ou auto-organização .....	291
8. Si e <i>autos</i> .....	311
9. <i>Computo ergo sum</i> (a noção de sujeito) .....	323
10. Os mandamentos da complexidade .....	329
11. Teoria e método .....	335
<i>Referências</i> .....	343

# Filosofia da Educação Matemática

*Fenomenologia, concepções, possibilidades  
didático-pedagógicas*

Maria Aparecida Viggiani Bicudo  
(Org.)



da Viggiane  
Matemática

  
editora  
unesp

A principal investigação deste livro é: como conceber fenomenologicamente a realidade dos objetos matemáticos? Ela se insere no seio da Filosofia da Educação Matemática, nas regiões da Matemática e da Educação Matemática, focalizando a investigação fenomenológica da Aritmética e da Geometria. Nesse sentido, reforça a tarefa da Filosofia da Educação Matemática de manter vivo o movimento de ação/reflexão/ação nas atividades realizadas e atualizadas em Educação Matemática de ensino e de aprendizagem no âmbito escolar, no cotidiano ou nas políticas públicas da Educação.



Peg: CAM/00  
FILOSOFIA

BICUDO, Mar  
Filosofia da E  
ISBN/978857

ISBN 978-85-7139-5



9 788571 399990

## Sumário

PREFÁCIO 9

*Angela Ales Bello*

PREÂMBULO 15

*Maria Aparecida Viggiani Bicudo*

PARTE I

Fenomenologia em Filosofia da Educação Matemática 21

Capítulo 1

Filosofia da Educação Matemática segundo uma perspectiva  
fenomenológica 23

*Maria Aparecida Viggiani Bicudo*

Explicitando significados da Filosofia da Educação Matemática 23

Por que Fenomenologia? 26

Do significado de Fenomenologia 29

Dando-se conta, ou os atos intencionais em movimento 32

Subjetividade, intersubjetividade e objetividade 34

Em direção à investigação fenomenológica 41

Em direção a uma Pedagogia Fenomenológica 43

Anunciando a investigação apresentada a seguir 46

Capítulo 2

Fenomenologia e Matemática 49

*Jairo José da Silva*

PARTE II

Compreensão fenomenológica de número e possíveis atividades didáticas-pedagógicas 61

Capítulo 3

Panorama fenomenológico sobre número e sua imagem na alfabetização aritmética 63

*Verilda Speridião Kluth*

Preâmbulo 63

Do estático à mobilidade 64

Imagem fenomênica de número na alfabetização aritmética 84

Capítulo 4

Conhecimento numérico: um passeio por diferentes concepções culturais 89

*Roger Miarka, Tânia Baier*

Capítulo 5

A compreensão de números apresentada por crianças: multiplicação 101

*Maria de Fátima Teixeira Barreto, Maria Queiroga Amoroso Anastácio*

Introdução 101

A constituição da ideia de número em Husserl e Merleau-Ponty 102

A Matemática escolar e o trabalho com números: algumas tendências 103

O estudo da multiplicação com alunos dos anos escolares iniciais: algumas compreensões 109

Como crianças vivenciam situações de multiplicação na aula de Matemática 110

Os alunos e os processos multiplicativos 114

Considerações finais 126

PARTE III

Compreensão fenomenológica de Geometria e possíveis abordagens didático-pedagógicas 129

Capítulo 6

Geometria e Fenomenologia 131

*Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Verilda Speridião Kluth*

Breve panorama da Geometria na Fenomenologia husserliana 132

Dimensões psicológica e fenomenológica na construção do conhecimento geométrico 134

A origem primordial da idealização da forma geométrica 139



A construção da ciência Geometria	143
A construção do campo de conhecimento da Geometria: questões da Linguagem e da História	145
Fechamento e encaminhamento para os capítulos seguintes	147

### Capítulo 7

#### Compreensões de Geometria expressas por crianças: prelúdio fenomenológico 149

*Fabiane Mondini, Luciane Ferreira Mocrosky, Marli Regina dos Santos*

Construção do conhecimento geométrico: destacando trabalhos com experiências imediatas de Geometria	149
Expondo a produção/construção pré-predicativa do conhecimento geométrico	153
Possibilidades de ensinar Geometria sob uma atitude fenomenológica	166

### Capítulo 8

#### O significado dos diagramas na produção do conhecimento geométrico

*Rosa Monteiro Paulo* 169

Ensino de Geometria: o que se tem perguntado?	169
O sentido da palavra “diagrama”	171
A presença dos diagramas no fazer Matemática atualmente: uma possibilidade aberta à compreensão	177
O significado dos diagramas para o entendimento da Matemática	178
O significado dos diagramas para a busca de soluções, e a investigação e generalização de situações matemáticas	179
O significado dos diagramas como recursos de comunicação	181
A aula de Matemática: ensaios de um trabalho possível com os diagramas	183
Algumas atividades possíveis na sala de aula da Educação Básica	184
Considerações finais	190

### Capítulo 9

#### Trabalho pedagógico com pavimentações do plano no ensino e na aprendizagem de Geometria 193

*Marli Regina dos Santos, Claudemir Murari*

Atitude fenomenológica: possibilidades que se abrem	194
O trabalho com pavimentações e caleidoscópios: apresentando o pano de fundo das atividades	196
A atitude fenomenológica e o trabalho com as pavimentações do plano: ampliando horizontes de compreensão	199
Palavras finais que não encerram a discussão	209

PARTE IV

Descortinando possibilidades para trabalhar-se fenomenologicamente  
Educação Matemática 211

Capítulo 10

Possibilidades pedagógicas 213

*Maria Aparecida Viggiani Bicudo*

Sobre o grupo Fenomenologia em Educação Matemática (FEM)

Sobre os autores 226

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 229

ÍNDICE REMISSIVO 239

Altamiro Borges

# A ditadura da mídia



Anita Garibaldi



COLEÇÃO  
VERMELHO

“O precioso e oportuno *A ditadura da mídia* oferece ao leitor, em linguagem simples e direta, não só o quadro atualizado sobre os grupos que disputam o controle da grande mídia no mundo e em nosso país, como também um roteiro justificado de metas que devem orientar as reivindicações populares na 1ª Conferência Nacional de Comunicação”.

Venício A. de Lima

“O livro *A ditadura da mídia* tem a justa pretensão de se tornar um instrumento de apoio para todos os que lutam pela construção de uma comunicação mais justa e equilibrada em nosso país”.

Laurindo Lalo Leal Filho

ISBN 978-85-7277-079-8

## SUMÁRIO

- Sindicato dos Professores de Campinas (SP)
- Sindicato dos Professores de Sorocaba (SP)
- Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp – Campinas (SP)
- Sindicato dos Metalúrgicos de Jaguariúna e região (SP)
  
- Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro
- CTB do Rio de Janeiro
  
- Sindicato dos Professores do Espírito Santo
- Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do Espírito Santo
  
- Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, Igarapé e região (MG)
- Sindicato dos Professores de Minas Gerais (Sinpro)
- Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de Minas Gerais
- Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Fitee)
  
- Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do Distrito Federal
  
- Federação dos Metalúrgicos da Bahia
- Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe
- Sindicato dos Bancários da Bahia
- Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB)
  
- Sindicato dos Bancários de Sergipe
  
- Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco
  
- Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro da Paraíba
  
- Sindicato dos Bancários do Ceará
- Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Ceará
  
- Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Maranhão
  
- Federação dos Comerciantes do Pará
- Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Cosanpa - Pará
- CTB do Pará

### PREFÁCIO

O poder “naturalizado” da grande mídia ....

### APRESENTAÇÃO

A luta contra a ditadura midiática .....

### CAPÍTULO I

Poder mundial a serviço do capital e das gr

### CAPÍTULO II

A mídia na berlinda na América Latina re

### CAPÍTULO III

Concentração *sui generis* e os donos da mídia no Brasil .....

### CAPÍTULO IV

De Getúlio a Lula, histórias da manipulação da imprensa .....

### CAPÍTULO V

Outra mídia é urgente: as brechas da dem

ANEXOS .....	111
Marx, Lênin, Gramsci e a imprensa .....	112
TV digital: dormindo com o inimigo .....	119
Racistas controlam a revista <i>Veja</i> .....	126
Bush e os “repórteres sem fronteira” .....	131
A morte do “democrata” Octavio Frias .....	138
TV Globo ataca direitos trabalhistas .....	145
A demonização das rádios comunitárias .....	150
O recuo na classificação indicativa .....	155
Nova onda de criminalização do MST .....	160
O cerco midiático ao sindicalismo .....	164
Operação-Serra e a demissão de Nassif .....	169
BBB-9 emburrece a sociedade .....	173

## PREFÁCIO

### O poder “naturalizado” da grande mídia

Venício A. de Lima

UM DOS principais obstáculos à democratização é a dificuldade histórica que grande parte da população tem de compreender a mídia como um poder e a compartilhar esse direito. Já ouvi que essa era uma luta impossível, mas os movimentos sociais mobilizam e se envolvem na ação política por educação, saúde, mas nunca para protestar contra a manipulação midiática dos jornais. Como negar essa realidade?

O poder da grande mídia no mundo contemporâneo é caracterizado exatamente por ela estar de tal maneira integrada ao ambiente social que consegue “passar despercebida” como se não existisse. A essa característica se junta a enorme capacidade que ela tem de agendar as questões que são discutidas, o óbvio, de sonegar ao público a discussão sobre o poder da mídia própria.

A grande mídia privada, impressa e/ou eletrônica, rádio e a televisão, se constitui na forma dominante de nossa população ainda hoje recebe, sem crítica e interação, as informações que moldam a sua percepção de como funciona o mundo, próximo e distante. E aí entram em jogo as questões de longo prazo dos direitos, dos valores e das estruturas sociais, inclusive de gênero, de etnia e, claro, da política.

Esse enorme poder, em nosso país, foi potencializado pela entrega do serviço público de radiodifusão à exploração comercial.

cipriano carlos luckesi

# filosofia da educação

no Carlos  
DUCAÇÃO

122-9

2ª edição

 CORTEZ  
EDITORIA

Este livro destina-se a educadores e educandos em preparação para a docência, através dos cursos de Pedagogia ou das Licenciaturas, assim como a outros interessados em aprender a pensar filosoficamente sobre educação. Aborda a Filosofia da Educação como uma metodologia para pensar e orientar o cotidiano escolar. Está dividido em três partes. A primeira delas dedica-se à compreensão e à metodologia do ato de filosofar, base de todo o livro, assim como às visões que orientam a prática educativa em nossas escolas.

A segunda parte ocupa-se do exercício do filosofar sobre elementos presentes no cotidiano escolar, tais como relação educador-educando, conteúdos escolares, o ato de conhecer, livro didático, procedimentos de ensino.

E a terceira parte tem como objetivo estabelecer uma ponte entre Filosofia da Educação e Didática, sendo esta última a mediadora necessária para que a compreensão filosófica chegue à prática.

ISBN 978-85-249-1622-9



9 788524 916229

 CORTEZ  
EDITORA

Reg. C.  
FILOS

LUCKE  
FILOS

ISBN/9



## Sumário

<b>Prefácio à 2ª edição .....</b>	<b>11</b>
<b>Apresentação.....</b>	<b>21</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>23</b>
1. Aspectos teóricos .....	23
2. Perspectivas metodológicas .....	24
3. Sugestões de procedimentos de ensino .....	25

### **1ª PARTE**

#### Da Filosofia da Educação à Pedagogia

<b>CAPÍTULO 1 Filosofia e educação: elucidações conceituais e articulações.....</b>	<b>33</b>
1. Filosofia .....	33
2. O processo do filosofar.....	42
3. Filosofia e educação.....	45
4. Pedagogia.....	48
5. Procedimentos de estudo e ensino .....	49

<b>CAPÍTULO 2 Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação .....</b>	<b>51</b>
1. Educação como redenção da sociedade .....	52
2. Educação como reprodução da sociedade .....	56
3. Educação como transformação da sociedade .....	65
4. Conclusão.....	68
5. Procedimentos de estudo e ensino .....	68
<b>CAPÍTULO 3 Tendências pedagógicas na prática escolar .....</b>	<b>71</b>
1. Pedagogia liberal .....	72
1.1 Tendência liberal tradicional.....	75
1.2 Tendência liberal renovada progressivista.....	76
1.3 Tendência liberal renovada não diretiva .....	78
1.4 Tendência liberal tecnicista .....	80
2. Pedagogia progressista .....	83
2.1 Tendência progressista libertadora .....	84
2.2 Tendência progressista libertária.....	87
2.3 Tendência progressista "crítico-social dos conteúdos" .....	90
2.4 Em favor da pedagogia crítico-social dos conteúdos.....	95
3. Procedimentos de estudo e ensino .....	97
<b>CAPÍTULO 4 A escola que queremos: instância onde a Pedagogia se faz prática docente .....</b>	<b>99</b>
1. A escola como instância mediadora da pedagogia .....	101
2. Uma perspectiva para a escola como instância de mediação pedagógica.....	105
3. Procedimentos de estudo e ensino .....	113

**2ª PARTE**Do senso comum pedagógico à postura  
crítica na prática docente escolar

<b>CAPÍTULO 5 Filosofia do cotidiano escolar: por um diagnóstico do senso comum pedagógico</b> .....	117
1. O senso comum .....	118
2. O senso comum pedagógico .....	122
2.1 Os sujeitos do processo educativo .....	122
a) O educador .....	122
b) O educando .....	123
2.2 O conhecimento e seu processo .....	127
2.3 O conteúdo a ser assimilado .....	129
2.4 Material didático .....	130
2.5 Métodos e procedimentos de ensino .....	131
2.6 Síntese dos elementos do senso comum pedagógico .....	132
3. Razões da permanência do senso comum .....	133
4. Procedimentos de estudo e ensino .....	134
<b>CAPÍTULO 6 Sujeitos da práxis pedagógica: o educador e o educando</b> .....	137
1. O ser humano .....	138
2. Os sujeitos da práxis pedagógica .....	144
2.1 O educador .....	144
2.2 O educando .....	147
3. Conclusão: relação educador-educando .....	149
4. Procedimentos de estudo e ensino .....	150

<b>CAPÍTULO 7 O conhecimento: elucidações conceituais e procedimentos metodológicos.....</b>	<b>153</b>
1. O conhecimento .....	153
2. Formas de apropriação da realidade através do conhecimento .....	156
2.1 O conhecimento direto da realidade (método da investigação).....	158
2.2 O conhecimento indireto da realidade (método de exposição) .....	161
3. O conhecimento na escola .....	164
4. Procedimentos de estudo e ensino .....	166
<b>CAPÍTULO 8 Conteúdos de ensino e material didático .....</b>	<b>169</b>
1. Conteúdos escolares .....	169
1.1 Os conteúdos escolares e as tendências pedagógicas.....	169
1.2 Os conteúdos escolares na "escola que queremos" .....	173
1.2.1 Os conteúdos escolares.....	173
1.2.2 Os conteúdos que interessam.....	175
1.2.3 O cotidiano e o elaborado na prática educativa escolar .....	178
2. Livros didáticos.....	181
3. Procedimentos de estudo e ensino .....	181
<b>CAPÍTULO 9 Procedimentos de ensino .....</b>	<b>181</b>
1. Método e procedimento de ensino .....	181
2. Procedimentos de ensino e tendências pedagógicas .....	181
3. Procedimentos de ensino no cotidiano escolar.....	181
4. Conseqüências para a prática docente.....	181
5. Procedimentos de estudo e ensino .....	181

**3ª PARTE**

## Da Pedagogia à prática docente

<b>CAPÍTULO 10 Didática: elemento articulador entre Pedagogia e prática docente.....</b>	<b>203</b>
1. Princípios pedagógicos.....	204
2. Elementos para uma didática.....	208
2.1 Pontos de referência do processo didático.....	208
2.2 Elementos para uma didática.....	209
2.2.1 Planejamento.....	209
2.2.2 Execução da ação planejada.....	211
2.2.3 Avaliação da ação executada.....	213
3. Conclusão.....	215
4. Procedimentos de estudo e ensino.....	216
<b>Anexo</b>	
Sugestões de livros para leitura paralela pelos alunos.....	219
<b>Bibliografia geral.....</b>	<b>221</b>

*Ubiratan D'Ambrosio*

# EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

DA TEORIA À PRÁTICA

21ª Edição



MÁTICA



perspectivas em educação matemática • SBEM



PAPIRUS

# EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A proposta desta obra é “a adoção de uma nova postura educacional, a busca de um novo paradigma de educação que substitua o já desgastado ensino-aprendizagem baseado numa relação obsoleta de causa-efeito”.

Nos primeiros capítulos, o autor faz considerações de caráter geral, abordando aspectos da cognição, da natureza da matemática e questões teóricas da educação. Em seguida, discute temas mais diretamente ligados à sala de aula e às inovações na prática docente, propondo reflexões sobre a matemática.



P A P I R U S E D I T O R A

Reg. CAM/000  
FILOSOFIA

EDUCAÇÃO I  
Da Teoria a P

21ª Ed. ISBN/8530804

ISBN 85-308-



9 788530 804107

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O CONHECIMENTO: SUA GERAÇÃO, SUA ORGANIZAÇÃO INTELLECTUAL E SOCIAL E SUA DIFUSÃO	17
<i>Origem e aquisição de conhecimento</i>	18
<i>Realidade e ação</i>	20
<i>Comunicação</i>	24
<i>Geração, organização e difusão do conhecimento</i>	26
<i>Relações intra e interculturais e multiculturalismo</i>	27
2. UMA BREVE INTRODUÇÃO À MATEMÁTICA E À SUA HISTÓRIA	29
<i>Por que a história da matemática no ensino?</i>	29
<i>Sobre a natureza da matemática e seu ensino</i>	31
<i>Um esboço da história da matemática ocidental até o início da Idade Média</i>	33
<i>A Idade Média e o Islão</i>	40
<i>A matemática ocidental a partir dos descobrimentos e do Renascimento</i>	46
<i>Do cálculo à industrialização e o século XX</i>	49



	<i>A matemática e seu ensino no Brasil</i>	50
	<i>O futuro</i>	50
3.	<b>EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO</b>	60
	<i>O problema com modelos classificatórios e avaliação em geral</i>	60
	<i>O que é educação?</i>	60
	<i>Uma definição de currículo</i>	60
	<i>Proposta de um modelo de avaliação</i>	70
4.	<b>A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E UM NOVO PAPEL PARA O PROFESSOR</b>	70
	<i>A sociedade do conhecimento e a pesquisa</i>	80
	<i>O que faz um bom professor</i>	80
	<i>Pondo em prática uma nova conceituação de currículo</i>	80
5.	<b>A PRÁTICA NA SALA DE AULA</b>	90
	<i>O que é pesquisa?</i>	90
	<i>Matemática experimental, modelos e projetos</i>	90
	<i>A pesquisa qualitativa</i>	100
	<i>A sala de aula</i>	100
6.	<b>GLOBALIZAÇÃO, MULTICULTURALISMO E ETNOMATEMÁTICA</b>	100
	<i>A educação multicultural . o programa etnomatemática</i>	110
	<i>O processo de globalização</i>	110
	<i>A matemática e a etnomatemática</i>	110
	<i>O problema político</i>	110
	<i>Como conclusão</i>	110

NADIA G. GONÇALVES  
SANDRO A. GONÇALVES

 EDITORA  
VOZES

# PIERRE BOURDIEU

da reprodução  
1

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA REPRODUÇÃO

Para Bourdieu, quando o agente desvenda seu papel no espaço social obtém uma liberdade relativa, no sentido de que pode fazer escolhas mais conscientes, o que permite que não se sinta tão à deriva, ou de mãos atadas frente à realidade que o cerca, proporcionando-lhe instrumentos fundamentais para, ao menos, visualizar a possibilidade de mudança. Nesse sentido, aí está o grande potencial da escola, mediante a revisão de seus objetivos, por parte de seus agentes e da sociedade, e voltando-os, como também voltando-se, para potencializar essa consciência, e, conseqüentemente, promover uma maior autonomia de seus agentes.

[www.vozes.com.br](http://www.vozes.com.br)

 EDITORA  
VOZES

Uma vida pelo bom livro

[vendas@vozes.com.br](mailto:vendas@vozes.com.br)

ISBN 978-85-326-3930-1



9 788532 639301

Peg: CAM/000  
FILOSOFIA

BOURDIEU, le  
Educação para  
ISBN/97885326



Pierre Bourdieu

*Apresentação da coleção*, 9

*Introdução*, 13

- 1 Pierre Bourdieu: rompendo com a reprodução, 15
  - 1.1 Primeiros desafios de um trãnsfuga, 16
  - 1.2 Conflitos pessoais e formação acadêmica: ir trajetória intelectual, 18
  - 1.3 Crise e transição: guerra e estudos na Argé.
  - 1.4 Reconhecimento acadêmico e produção intel
  - 1.5 Produção intelectual e embates políticos, 31
- 2 Teoria e método: fundamentos, princípios e desenvolvimento, 37
  - 2.1 Apropriações: Marx, Weber e Durkheim, 37
  - 2.2 Princípios fundamentais do pensamento de Bourdieu, 39
  - 2.3 Contribuições teóricas e conceituais, 47
- 3 Educação: agentes, mecanismos e a contribuição reprodução, 65
  - 3.1 A família e o processo educativo: herança s cultural e trajetória provável, 66
  - 3.2 O sistema escolar e a tendência à reproduçã papel dos agentes, 69

4 Texto selecionado: Os excluídos do interior, 83

Conclusão, 95

Leituras recomendadas, 101

Sites relacionados, 103

Referências, 105

Livros de Pierre Bourdieu, 109

Coletâneas organizadas e publicadas no Brasil e obras sobre Bourdieu, 113

Anexo I – Quadro comparativo dos sistemas de ensino Brasil/França e siglas utilizadas, 114

## APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

---

A história da cultura ocidental revela-nos que a educação sempre esteve intimamente ligada à teoria, produzida tanto no âmbito da filosofia como no âmbito das ciências humanas em geral. Expressando-se fundamentalmente como uma práxis social, a educação nunca deixou de referir-se a fundamentos teóricos, mesmo quando deles uma utilização puramente ideológica.

Este testemunho da história já seria suficiente para demonstrar o quanto é necessário, ainda hoje, manter e atuar esse vínculo entre a visão filosófica e a intervenção pedagógica. Vale dizer que é extremamente relevante e imprescindível a formação filosófica do educador, seja no campo da produção do conhecimento, seja na avaliação dos fundamentos do agir, seja ainda no campo da construção da imagem da própria existência humana. Mas, por outro lado, além das deficiências pedagógicas e curriculares intrínsecas ao processo de formação dos profissionais da educação, também a falta de mediações e recursos culturais dificulta muito a apropriação, por parte deles, desses elementos que deem conta da íntima relação da educação com seus fundamentos teóricos.

Assim, o objetivo principal desta coleção é o de oferecer mais uma mediação, ágil e eficaz, para colocar ao alcance dos professores, dos estudantes, bem como dos de

DANILO MARCONDES



INICIAÇÃO À HISTÓRIA DA  
**FILOSOFIA**

DOS PRÉ-SOCRÁTICOS A WITTGENSTEIN

Filosofia:

13ª EDIÇÃO

 ZAHAR

Resultado de mais de quinze anos dedicados ao ensino da filosofia, este verdadeiro guia da história do pensamento ocidental situa pensadores e correntes filosóficas em seu contexto histórico, discute ideias e conceitos e, quando necessário, apresenta os textos mais relevantes dos filósofos em questão, como o Mito da Caverna de Platão ou a tabela dos juízos e categorias de Kant.

Dividido cronologicamente em quatro partes – filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea –, após cada capítulo, o livro traz quadros sinóticos que recapitulam a matéria estudada, uma seleção de leituras sugeridas, além de propor questões e temas para discussão em sala de aula, o que reforça e traduz o caráter expressamente didático da obra. Ao final do volume, encontra-se um índice remissivo com os nomes dos filósofos para auxiliar nas consultas.

#### OUTRAS OBRAS DO AUTOR

*Textos básicos de linguagem*

*Textos básicos de filosofia*

*Textos básicos de ética*

*Filosofia analítica*

*A pragmática na filosofia contemporânea*

*Dicionário básico de filosofia*

(com Hilton Japiassú)

[www.zahar.com.br](http://www.zahar.com.br)  
visite e cadastre-se

  
ZAHAR

Peg: CAM  
FILOSOFIA

MARCONI  
Iniciação e  
ISBN/9788



# SUMÁRIO

<i>Lista de abreviações</i> . . . . .	11
<i>Prefácios</i> . . . . .	13

## ..... PARTE I: FILOSOFIA ANTIGA .....

AS ORIGENS . . . . .	19
----------------------	----

1. O surgimento da filosofia na Grécia antiga . . . . .	19
---	----

A. A passagem do pensamento mítico para o filosófico-científico . . . . .	19
B. Noções fundamentais do pensamento filosófico-científico . . . . .	22
a. <i>A physis</i> . . . . .	24
b. A causalidade . . . . .	24
c. <i>A arquê</i> (elemento primordial) . . . . .	25
d. O cosmo . . . . .	26
e. O <i>logos</i> . . . . .	26
f. O caráter crítico . . . . .	27

<i>Quadro sinótico</i> . . . . .	28
----------------------------------	----

<i>Leituras adicionais</i> . . . . .	28
--------------------------------------	----

<i>Questões e temas para discussão</i> . . . . .	29
--	----

2. Os filósofos pré-socráticos . . . . .	30
--	----

A. Apresentação geral da filosofia dos pré-socráticos . . . . .	30
B. A escola jônica . . . . .	32
C. As escolas italianas . . . . .	32
a. Pitágoras e o pitagorismo . . . . .	32
b. A escola eleática . . . . .	33
D. Segunda fase do pensamento pré-socrático . . . . .	33
a. A escola atomista . . . . .	34
b. Monismo x mobilismo: Heráclito x Parmênides . . . . .	35



Quadro sinótico . . . . .  
Leituras adicionais . . . . .  
Questões e temas para discussão . . . . .

**3. Sócrates e os sofistas . . . . .**

- A. Introdução . . . . .
- B. Os sofistas . . . . .
- C. Sócrates . . . . .

Quadro sinótico . . . . .  
Leituras adicionais . . . . .  
Questões e temas para discussão . . . . .

**O PERÍODO CLÁSSICO . . . . .**

**4. Platão . . . . .**

- A. O contexto de surgimento da filosofia de Platão . . . . .
- B. Platão e a teoria das ideias . . . . .
- C. Análise de textos da *República* . . . . .

Quadro sinótico . . . . .  
Leituras adicionais . . . . .  
Questões e temas para discussão . . . . .

**5. Aristóteles e o sistema aristotélico . . . . .**

- A. Introdução . . . . .
- B. A crítica a Platão . . . . .
- C. A metafísica de Aristóteles como concepção de realidade . . . . .
- D. O sistema aristotélico . . . . .
- E. Análise de texto da *Metafísica* . . . . .

Quadro sinótico . . . . .  
Leituras adicionais . . . . .  
Questões e temas para discussão . . . . .

**6. O helenismo e suas principais correntes:  
estoicismo, epicurismo, ceticismo . . . . .**

- A. Introdução histórica e características gerais . . . . .
- B. A Academia e o platonismo . . . . .
- C. A escola peripatética e o aristotelismo . . . . .
- D. O neopitagorismo . . . . .
- E. O neoplatonismo e a filosofia de Plotino . . . . .
- F. O estoicismo . . . . .
- G. O epicurismo . . . . .
- H. O ceticismo e a tradição cética . . . . .

<i>Quadro sinótico e cronológico</i> . . . . .	99
<i>Leituras adicionais</i> . . . . .	100
<i>Questões e temas para discussão</i> . . . . .	101

..... **PARTE II: FILOSOFIA MEDIEVAL** .....

<b>A FORMAÇÃO DO MUNDO OCIDENTAL</b> . . . . .	105
<b>1. Uma caracterização da filosofia medieval</b> . . . . .	105
<b>2. O surgimento da filosofia cristã no contexto do helenismo</b> . . . . .	107
<b>A. As origens da filosofia cristã</b> . . . . .	107
<b>B. Santo Agostinho e o platonismo cristão</b> . . . . .	111
<b>3. O desenvolvimento da escolástica</b> . . . . .	116
<b>A. O contexto de surgimento da escolástica</b> . . . . .	116
<b>B. Santo Anselmo e o desenvolvimento da escolástica</b> . . . . .	119
<b>4. A filosofia árabe: um encontro entre Ocidente e Oriente</b> . . . . .	122
<b>5. São Tomás de Aquino e o aristotelismo cristão</b> . . . . .	126
<b>A. O contexto de são Tomás: a alta escolástica</b> . . . . .	126
<b>B. A filosofia de são Tomás de Aquino</b> . . . . .	128
<b>C. As “cinco vias” da prova da existência de Deus</b> . . . . .	129
<b>6. Guilherme de Ockham e a crise da escolástica</b> . . . . .	133
<b>A. O nominalismo de Guilherme de Ockham</b> . . . . .	133
<b>B. A crise da escolástica</b> . . . . .	135
<i>Quadro sinótico</i> . . . . .	135
<i>Leituras adicionais</i> . . . . .	136
<i>Questões e temas para discussão</i> . . . . .	136

..... **PARTE III: FILOSOFIA MODERNA** .....

<b>FASE INICIAL</b> . . . . .	141
<b>1. As origens do pensamento moderno e a ideia de modernidade</b> . . . . .	141
<b>A. A ideia de modernidade</b> . . . . .	141
<b>B. O humanismo renascentista</b> . . . . .	143
<b>C. A descoberta do Novo Mundo</b> . . . . .	148

D. A Reforma protestante . . . . .	151
E. A revolução científica . . . . .	154
F. A retomada do ceticismo antigo . . . . .	159
<i>Quadro sinótico</i> . . . . .	162
<i>Leituras adicionais</i> . . . . .	162
<i>Questões e temas para discussão</i> . . . . .	163
<b>2. Descartes e a filosofia do cogito</b> . . . . .	164
A. O filósofo e seu tempo: a modernidade de Descartes . . . . .	164
B. O projeto filosófico de Descartes . . . . .	167
C. O argumento do cogito . . . . .	169
D. Uma análise do argumento do cogito . . . . .	172
E. Do idealismo ao realismo . . . . .	174
F. A filosofia de Descartes supera o ceticismo? . . . . .	177
<i>Quadro sinótico</i> . . . . .	178
<i>Leituras adicionais</i> . . . . .	179
<i>Questões e temas para discussão</i> . . . . .	179
<b>3. A tradição empirista: a experiência como guia</b> . . . . .	181
A. O empirismo . . . . .	181
B. Bacon e o método experimental . . . . .	182
C. A teoria das ideias de Locke e a crítica ao inatismo . . . . .	184
D. O ceticismo de Hume . . . . .	186
<i>Quadro sinótico</i> . . . . .	190
<i>Leituras adicionais</i> . . . . .	190
<i>Questões e temas para discussão</i> . . . . .	191
<b>4. A tradição racionalista pós-cartesiana</b> . . . . .	192
A. A tradição racionalista no séc. XVII . . . . .	192
B. Pascal . . . . .	193
C. Spinoza . . . . .	194
D. Leibniz . . . . .	197
E. Conclusão . . . . .	199
<i>Quadro sinótico</i> . . . . .	200
<i>Leituras adicionais</i> . . . . .	200
<i>Questões e temas para discussão</i> . . . . .	200
<b>5. A filosofia política do liberalismo e a tradição iluminista</b> . . . . .	201
A. O liberalismo político . . . . .	201
B. Hobbes . . . . .	202
C. Locke . . . . .	204

D. Rousseau	205
E. O Iluminismo	206
F. <i>A Enciclopédia</i>	209
<i>Quadro sinótico</i>	210
<i>Leituras adicionais</i>	210
<i>Questões e temas para discussão</i>	211
<b>A CRISE DA MODERNIDADE</b>	212
<b>6. Kant e a filosofia crítica</b>	212
A. A concepção kantiana de filosofia	212
B. <i>A Crítica da razão pura</i>	213
C. A filosofia moral de Kant	217
<i>Quadro sinótico</i>	219
<i>Leituras adicionais</i>	220
<i>Questões e temas para discussão</i>	220
<b>7. Hegel e a importância da história</b>	221
A. A crítica de Hegel a Kant	222
B. Consciência e história	223
C. A dialética do senhor e do escravo	227
D. Os hegelianos	228
<i>Quadro sinótico</i>	229
<i>Leituras adicionais</i>	230
<i>Questões e temas para discussão</i>	230
<b>8. Marx e a crítica da ideologia</b>	231
A. Marx filósofo: a radicalização da crítica	232
B. A crítica da ideologia	234
C. O marxismo	237
a. O marxismo-leninismo	237
b. Georg Lukács (1885-1971)	238
c. As origens da Escola de Frankfurt	238
d. Louis Althusser (1918-90)	239
<i>Quadro sinótico</i>	240
<i>Leituras adicionais</i>	240
<i>Questões e temas para discussão</i>	241
<b>9. A ruptura com a tradição racionalista</b>	242
A. Introdução	242
B. O idealismo alemão pós-kantiano	242

C. O romantismo	244
D. Schopenhauer	245
E. Kierkegaard	247
F. Nietzsche	248
<i>Quadro sinótico</i>	251
<i>Leituras adicionais</i>	251
<i>Questões e temas para discussão</i>	252

..... **PARTE IV: FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA** .....

<b>1. A problemática filosófica no século XX</b>	255
<b>2. Os herdeiros da modernidade</b>	261
A. A fenomenologia	261
B. O existencialismo	263
C. A filosofia analítica e o positivismo lógico	265
D. A Escola de Frankfurt	268
<b>3. A ruptura com a tradição</b>	270
A. A filosofia de Heidegger	270
B. A filosofia de Wittgenstein	272
a. O "primeiro" Wittgenstein	272
b. O "segundo" Wittgenstein	274
C. O pensamento pós-moderno	275
<i>Quadro sinótico</i>	279
<i>Leituras adicionais</i>	279
<i>Questões e temas para discussão</i>	280

<i>Considerações finais</i>	283
<i>Notas</i>	284
<i>Bibliografia complementar</i>	296
<i>Índice de nomes</i>	297

Res  
ade  
filos  
essá  
M  
Divi  
derr  
e rec  
por  
ráte  
índi

ar.com  
adastre

*Lucia Moysés*

# APLICAÇÕES DE VYGOTSKY À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

10ª Edição



matemática



PAPIRUS EDITORA

# APLICAÇÕES DE VYGOTSKY À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A psicologia sócio-histórica tem dado suporte teórico para estudos e pesquisas em diferentes áreas de ensino.

Neste livro, Lucia Moysés relata uma experiência na área de ensino de matemática, com turmas de 5ª série de uma escola pública. Tendo por base os conhecimentos legados por Vygotsky e seus seguidores, a autora criou uma parceria com um professor e, posteriormente, com uma professora que estudaram e aplicaram tais princípios em suas aulas. O resultado desse trabalho está aqui e comprova: é promissor o uso do enfoque sócio-histórico para a qualidade de ensino. Quando se traz a vida para o interior da sala de aula, levando o aluno a ver o significado daquilo que está aprendendo, seu interesse cresce, favorecendo sua aprendizagem.

10ª Ed.

ISBN 85-308-0464-3



9 788530 80464

Peg: CAM/0013.1M  
FILOSOFIA

MOISÉS, Lúcia  
Aplicações de Vyg  
ISBN/853080464-3



P A P I R U S E D I T O R A

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
<i>Educação e as exigências da atualidade</i>	9
1. O ENFOQUE SÓCIO-HISTÓRICO DA PSICOLOGIA	19
<i>Vygotsky: O homem e a tarefa</i>	20
<i>Principais marcos teóricos</i>	23
<i>Aspectos teóricos complementares</i>	41
2. O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA: PONTOS DE APROXIMAÇÃO	59
<i>Tendências atuais no ensino da matemática</i>	61
<i>Contextualizar a matemática: O grande desafio para o professor</i>	65
<i>Contextualização com ênfase na cognição</i>	73
<i>O componente imaginativo-visual do pensamento: Aspectos a considerar</i>	79
3. A CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO: ASPECTOS METODOLÓGICOS	83
<i>Circunstâncias que originaram a pesquisa</i>	83
<i>Referencial metodológico: Pesquisação e trabalho em parceria</i>	84



*Construindo a parceria professor/pesquisador*  
*O cenário da pesquisa*  
*A dinâmica da pesquisa*  
*Organização dos dados para sua análise e discussão*

4. APROXIMAÇÕES TEORIA/PRÁTICA: ANÁLISE E DISCUSSÃO  
DOS RESULTADOS

*Visão geral do processo pedagógico: Uma descrição*  
*Relação entre a teoria sócio-histórica e a aquisição de conhecimento:*  
*Analizando o processo*  
*Relação entre a orientação teórica e o desenvolvimento mental dos alunos*  
*Pontos críticos*

REFLEXÕES FINAIS

*Principais evidências*  
*Considerações a propósito da aplicação da teoria à realidade brasileira*  
*Perspectivas para a prática pedagógica futura*  
*Extrapolando os resultados*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A  
es  
N  
de  
es  
pc  
pa  
pr  
su  
co  
pa  
int  
da  
fav

VANILDO DE PAIVA

**FILOSOFIA**  
**ENCANTAMENTO E CAMINHO**  
INTRODUÇÃO AO EXERCÍCIO  
DO FILOSOFAR



16P

e caminho

178

  
PAULUS

O que se pretende neste ensaio é abrir perspectivas que despertem o gosto pela filosofia, sem gerar no leitor, especialmente no iniciante, um ranço de pensar sua realidade, pois a filosofia causa espanto a muita gente. Para boa parte das pessoas, trata-se de assunto especializado e, por isso mesmo, desinteressante. Juntamente com a recusa ao conhecimento da filosofia, de seus mecanismos e história, recusa-se também a atitude filosófica, contrariando uma verdade pouco tomada a sério: "Jamais se delega a função de pensar" (Alain). As conseqüências do não – exercício de pensar, especialmente da omissão crítica diante da vida, nos são bem conhecidas.

Coleção  
**FILOSOFIA**

Espaço  
Ciência  
InterAtiva

Reg.:C/  
**FILOS**

**PAIVA, Vanildo de**  
**Filosofia encantam**

ISBN 85-3



9 788534 919173

**ISBN/853**

## ÍNDICE

- 7 Prefácio
- 13 I. Filosofia: O Homem no Caminho da Verdade
- 25 II. Entre as Sombras da Caverna
- 37 III. Crise: A Angustiante Experiência da Libertação
- 47 IV. Maravilhar-se Diante da Vida: Atitude Básica do  
Filosofar
- 55 V. Atitude Filosófica: Comunhão com o Real
- 65 VI. A Filosofia como Tarefa
- 71 VII. O Desafio das Verticais: Um Convite Final
- 77 Bibliografia

ELEMENTOS  
DE FILOSOFIA 2

A ORDEM  
DOS  
CONCEITOS  
LÓGICA  
MENOR

JACQUES MARITAIN

**AGIR**

13ª EDIÇÃO  
**REVISTA**

9, M

ca

Neste volume, Jacques Maritain estuda a ordem dos conceitos, ou como o próprio autor a define: "A arte que dirige o próprio ato da razão."

Depois de alguns séculos de racionalismo extremado, o homem, desiludido, substitui a razão pela paixão. Pensa-se passionalmente. Age-se passionalmente. Uma reação contra os desmandos do irracionalismo contemporâneo torna-se urgente e indispensável.

Para agir bem, é preciso começar por bem pensar. E o que este volume faz é trazer à luz os princípios fundamentais que determinam as diversas teorias modernas que interessam à Lógica, ao mesmo tempo mantendo grande respeito aos mais remotos ensinamentos de Aristóteles e Santo Tomás de Aquino.

A leitura de *Lógica Menor* é uma exigência àqueles que anseiam o aprender e pensar com discernimento e profundidade.

ISBN 85-220-0266-5



9 788522 002665

Editora  
Ciência  
InterAtiva  
RE  
MARITAIN, Ja  
A Ordem dos  
menor  
ISB

## ÍNDICE

Prefácio ..... 11

### LÓGICA (A ORDEM DOS CONCEITOS)

Preliminares ..... 17

### LÓGICA MENOR

#### CAPÍTULO I — O CONCEITO E A PRIMEIRA OPERAÇÃO DO ESPÍRITO

Seção I. *A Simples Apreensão* ..... 35

Seção II. *O Conceito* ..... 41

A. Noção de Conceito ..... 41

B. Extensão e Compreensão dos Conceitos.... 46

C. As Várias Espécies de Conceitos ..... 55

§ 1. Conceitos incomplexos e complexos.. 55

§ 2. Conceitos concretos e abstratos ..... 57

§ 3. Conceitos coletivos e divisivos ..... 59

§ 4. Extensão de Conceito-Sujeito..... 60

Seção III. *O Termo* ..... 69

A. Noção do Termo Oral ..... 69

B. As Várias Espécies de Termos ..... 72

§ 1. Generalidades ..... 72

§ 2. Nome e Verbo ..... 74

§ 3. Sujeito e Predicado ..... 79

§ 4. Extensão do Termo-Sujeito..... 80

C. Propriedades dos Termos na Proposição

Seção IV. *A Definição* .....

Seção V. *A Divisão* .....

CAPÍTULO II — A PROPOSIÇÃO E  
A SEGUNDA OPERAÇÃO DO ESPÍRITO

Seção I. *O Juízo* .....

Seção II. *A Proposição* .....

A. Noções Gerais .....

§ 1. O Discurso em geral .....

§ 2. A Enunciação ou Proposição .....

B. As Várias Espécies de Proposições .....

§ 1. Proposições simples e Proposições com-  
postas .....

§ 2. Proposições afirmativas e Proposições  
negativas .....

§ 3. Proposições *de inesse* e Proposições  
modais .....

§ 4. O Sujeito e o Predicado do ponto de  
vista da quantidade .....

C. Oposição das Proposições .....

D. Conversão das Proposições .....

CAPÍTULO III — O RACIOCÍNIO

Seção I. *O Raciocínio em geral* .....

A. Noções Gerais .....

B. Divisão do Raciocínio .....

C. As "Inferências Imediatas" .....

Seção II. *O Silogismo* .....

A. O Silogismo Categórico .....

§ 1. Noções Gerais .....

§ 2. Figuras e Modos do Silogismo .....

Ne  
dos co  
arte qu  
De  
mado,  
paixão  
mente.  
nalism  
pensáv  
Par  
E o qu  
fundan  
dernas  
manter  
mentos  
A l  
les que  
mento



§ 3. Elucidações e Discussões sobre o Silogismo .....	230
§ 4. O Silogismo Expositório .....	258
B. O Silogismo Condicional .....	260
§ 1. Os Silogismos hipotéticos em geral ....	260
§ 2. O Silogismo Condicional .....	263
C. Divisão do Silogismo .....	272
§ 1. Silogismos demonstrativos, prováveis, errôneos, sofisticos .....	272
§ 2. Silogismos incompletos .....	274
§ 3. Silogismos oblíquos .....	275
§ 4. Silogismos compostos .....	277
Seção III. A <i>Indução</i> .....	283
A. O Raciocínio Indutivo .....	283
B. Divisão da Indução .....	303
C. Raciocínio por Semelhança .....	308

#### APÊNDICE

INDICAÇÕES PRÁTICAS .....	313
RESUMO .....	319

Coleção  
Magistério  
2º GRAU  
SÉRIE FORMAÇÃO GERAL

Antônio Joaquim Severino

# Filosofia

 CORTEZ  
EDITORA

95  
uim  
00

**E**ste livro de Antônio Joaquim Severino apresenta, de maneira acessível e atraente, uma experiência de reflexão filosófica, capaz de levar a uma compreensão mais autêntica da existência real dos homens, no contexto das mediações de seu modo de ser histórico e cultural.

**C**OLEÇÃO MAGISTÉRIO - 2º Grau — **Série Formação Geral e Série Formação do Professor** — é formada de 24 livros didáticos para uso do professor e alunos do ensino de 2º grau e da Habilitação Magistério, dos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas. Os livros compõem um conjunto orgânico e integrado das disciplinas do Núcleo Comum e da Habilitação Magistério de modo a contribuir para a formação de projetos e programas para o 2º Grau e a formação de professores das secretarias de Educação bem como favorecer o trabalho coletivo dos professores de uma escola.

ISBN 85-249-0410-0



9 788524 904103

**CORTEZ**  
EDITORA

Projeto  
Ciência  
InterAtiva  
Reg.: C  
FILO  
SEVERINO, Ant  
FILOSOFIA  
ISBN/85

# Sumário

<i>Apresentação da Coleção</i>	9	
<i>Introdução</i>	11	
Parte I	A Gênese Antropológica e Formação Histórica da Cultura Ocidental	
Capítulo 1	A consciência como estratégia da vida	19
Capítulo 2	E a consciência se expande	33
Capítulo 3	A cultura ocidental é fruto da união das culturas de três pequenos/grandes povos	43
Capítulo 4	A expressão cultural da filosofia no Ocidente	55
Capítulo 5	A filosofia e seus modos de pensar	67
Capítulo 6	As pretensões do conhecimento metafísico e a imagem essencialista do homem	77
Capítulo 7	A revolução epistemológica e o projeto iluminista da modernidade	99
Capítulo 8	A ciência como conhecimento lógico-experimental do mundo e a visão naturalista do homem	119
Capítulo 9	A filosofia dialética: retomada, negação e superação da metafísica e da ciência	133
Parte II	As Formas de Expressão da Cultura Contemporânea Enquanto Mediações Objetivas da Existência Humana	
Capítulo 10	O homem, a natureza e o trabalho: a ordem econômica da sociedade	149
Capítulo 11	O homem na ordem política da sociedade: poder e dominação	163

**E** st  
Se  
ra  
experiênc  
paz de l  
mais autê  
homens,  
de seu  
cultural.

**C** C  
C

**Professo**

dáticos pa  
do ensino  
Magistério  
das Licenç  
um conjur  
disciplinas  
bilitação M  
buir para a  
gramas pa  
professore  
ção bem c  
letivo dos

Capítulo 12 A atividade simbolizadora do Homem: produção e organização da cultura

175

Capítulo 13 O agir pessoal e a prática social: a ética e a política

190

Capítulo 14 As preocupações temáticas das tendências atuais da filosofia

200

*Bibliografia*

208

ISBN 85-2



9 788524

# Leonardo Boff

## Saber cuidar

Ética do humano – compaixão pela terra



mano com

 EDITORA  
VOZES

17ª Edição

Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta Terra. Uma antiga fábula diz que a essência do ser humano reside no cuidado. O cuidado é mais fundamental do que a razão e a vontade. O presente livro procura detalhar o cuidado em suas várias concretizações: cuidado com a Terra, com a sociedade sustentável, com o corpo, com o espírito, com a grande travessia da morte. A ótica do cuidado funda uma nova ética, compreensível a todos e capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para a fase planetária da humanidade.

[www.leonardoboff.com](http://www.leonardoboff.com)



**EDITORA  
VOZES**  
Uma vida pelo bom livro  
[vendas@vozes.com.br](mailto:vendas@vozes.com.br)

[www.vozes.com.br](http://www.vozes.com.br)

ISBN 978-85-326-216



9 788532 621627

Peg: CAM/000  
ÉTICA

BOFF, Leonard  
Saber Cuidar:  
Paixão pela te  
ISBN/97885326

## Sumário

Abertura – O tamagochi e o cuidado, 11

### I

A falta de cuidado: estigma de nosso tempo, 15

1. Sintomas da crise civilizacional, 18
2. Remédios insuficientes, 20
3. Insuficiências do realismo materialista, 23
4. Indicações para o caminho certo, 25
5. Uma nova ética a partir de uma nova ótica, 27

### II

Cuidado: o *ethos* do humano, 31

1. O cuidado como modo-de-ser essencial, 33
2. Os mitos: um conhecimento ancestral da essência humana, 36

### III

A fábula-mito do cuidado, 43

### IV

Um escravo genial: Gaius Julius Hyginus, 47

1. A saga de Higino, 49
2. A obra de Higino, 51

### V

A explicação da fábula-mito do cuidado, 53

1. O que é uma fábula? O que é um mito?, 55
2. Exemplos de mitos e fábulas exemplares, 58
3. A dimensão céu: Júpiter, 61



4. A dimensão terra: Tellus/Terra, 62
5. A dimensão história e utopia: Saturno, 64

## VI

Dimensões do cuidado, 69

1. Terra: a dimensão material e terrenal da existência, 72
  - a) O teatro cósmico, 73
  - b) Que significa ser Terra?, 76
2. Céu: a dimensão espiritual e celestial da existência, 78
3. História e utopia: a condição humana fundamental, 81

## VII

Natureza do cuidado, 87

1. A filologia da palavra cuidado, 90
2. Dois modos de ser-no-mundo: o trabalho e o cuidado, 92
  - a) O modo-de-ser-trabalho, 93
  - b) O modo-de-ser-cuidado, 95
3. A ditadura do modo-de-ser-trabalho, 97
4. O resgate do modo-de-ser-cuidado, 99

## VIII

Ressonâncias do cuidado, 107

1. O amor como fenômeno biológico, 110
2. A regra de ouro: a justa medida, 112
  - a) Medida justa e natureza, 114
  - b) Medida justa e *pathos*, 116
3. A ternura vital, 118
4. A carícia essencial, 120
5. A cordialidade fundamental, 121
6. A convivialidade necessária, 123
7. A compaixão radical, 126

## IX

Concretizações do cuidado, 131

1. Cuidado com o nosso único planeta, 133
2. Cuidado com o próprio nicho ecológico, 135



EDITORA  
VOZES

Uma vida pelo bem  
vendas@vozes.com.br

www.vozes.com.br

3. Cuidado com a sociedade sustentável, 136
4. Cuidado com o outro, *animus* e *anima*, 139
5. Cuidado com os pobres, oprimidos e excluídos, 140
6. Cuidado com nosso corpo na saúde e na doença, 142
7. Cuidado com a cura integral do ser humano, 145
8. Cuidado com a nossa alma, os anjos e os demônios interiores, 147
9. Cuidado com o nosso espírito, os grandes sonhos e Deus, 149
10. Cuidado com a grande travessia, a morte, 152

## X

Patologias do cuidado, 157

1. A negação do cuidado essencial, 160
2. O cuidado em seu excesso: a obsessão, 161
3. O cuidado em sua carência: o descuido, 161

## XI

Figuras exemplares de cuidado, 165

1. O cuidado de nossas mães e avós, 167
2. Jesus, um ser de cuidado, 168
3. Francisco de Assis: a fraternura do irmão universal, 168
4. Madre Teresa de Calcutá: o princípio misericórdia, 170
5. Irmão Antônio: caçador de sorrisos em rostos tristes, 172
6. Mahatma Gandhi: a política como cuidado com o povo, 175
7. O cuidado de Olenka e Tânia: a hospitalidade que salva, 178
8. O profeta do princípio Gentileza, 179
9. Feng-shui: a filosofia chinesa do cuidado, 184

## CONCLUSÃO

O cuidado e o futuro dos espoliados e da Terra, 189

## GLOSSÁRIO, 193

Livros de Leonardo Boff, 201

Coordenação

CLARISSA FERREIRA MACEDO D'ISEP  
NELSON NERY JUNIOR  
ODETE MEDAUAR

# POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS

Estudos em homenagem ao Professor Michel Prieur

Analúcia de Andrade Hartmann • Ana Rachel Teixeira Cavalcante •  
Armelle Guignier • Bernard Drobenko • Clarissa Ferreira Macedo D'Isep  
• Gérard Monédiaire • Jacqueline Morand-Deviller •  
Jean-Jacques Gouguet • Maria Fernanda Raposo de Medeiros  
Tavares Martins • Maria Garcia • Nelson Nery Junior • Odete Medauar  
• Olivier Mazaudoux • Solange Teles da Silva

EDITORIA   
REVISTA DOS TRIBUNAIS

et. ali.  
s

Coordenação  
CLARISSA FERREIRA MACEDO D'ISEP  
NELSON NERY JUNIOR  
ODETE MEDAUAR

# POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS

Estudos em homenagem ao Professor Michel Prieur

"A obra *Políticas públicas ambientais* tem por propósito participar e contribuir para o debate jurídico ambiental. Inaugura um projeto editorial inédito, dotado de propostas plurais, tais quais (...) iniciativas que convergem ao diálogo jurídico no âmbito do direito nacional, regional e internacional e de direito comparado, notadamente com a França, porém não exclusivamente, tendo por propósito novos países convidados, enfim: um *fórum aberto!*

Os temas abordados, por certo, não serão esgotados. Ao revés, pretende-se lançar pistas de forma a contribuir para o estudo científico dogmático e análise empírica do direito ambiental sem, contudo, renunciar as argumentações zetéicas e a abordagem das demais ciências de forma a assegurar a precisão multidisciplinar necessária à compreensão do meio ambiente.

Muitas são as ideias, maior ainda a vontade de contribuir e, sobretudo, de recepcionar contribuições. De servir à coletividade, notadamente à comunidade jurídica. Resta a certeza de que serenamente o projeto editorial encontrará caminho próprio.

(...)

O Prof. Michel Prieur é um jurista que teve e tem papel pioneiro e fundamental na criação, desenvolvimento e autonomia do *direito ambiental*. A sua obra clássica *Droit de l'environnement* é um exemplo dessa atuação. Sua expressiva participação nacional, regional e internacional nas mais variadas formas – professor, consultor, debatedor... – e nas mais diferentes temáticas ambientais, revela não só o jurista, o pensador, mas também o incansável tutor do meio ambiente. O nome *Michel Prieur* fala por si."

(Da Apresentação.)

ISBN 978-85-203-3458-4



9 788520 334584



Apoio



Reg. CAM/0  
ÉTICAS

D'ISEP, Cla  
Políticas P  
ISBN/97885

EDITORA  REVISTA DOS TRIBUNAIS

## Sumário

Sobre Michel Prieur.....	5
Apresentação.....	25
Introdução.....	29

### Parte I. Fundamentos das políticas públicas ambientais

1. Políticas públicas ambientais: a atuação do Ministério Público .....	31
ANALÚCIA DE ANDRADE HARTMANN	
2. De la pérennité du principe de séparation des autorités administratives et judiciaires .....	58
BERNARD DROBENKO	
Da perenidade do princípio da separação das autoridades administrativas e judiciárias.....	107
3. Políticas públicas ambientais: da definição à busca de um sistema integrado de gestão ambiental .....	156
CLARISSA FERREIRA MACEDO D'ISEP	
4. O Município e as políticas públicas ambientais.....	172
MARIA FERNANDA RAPOSO DE MEDEIROS TAVARES MARTINS	
5. Autonomia do direito ambiental .....	194
NELSON NERY JUNIOR	
6. Alcance da proteção do meio ambiente pela via jurisdicional: controle das políticas públicas ambientais? .....	219
ODETE MEDAUAR	
7. Politique internationale, droit de l'environnement et enjeux institutionnels: plaider pour l'ecologisation des rapports de force internationaux .....	231
OLIVIER MAZAUDOUX	
Política internacional, direito ambiental e questões institucionais: defesa de uma ecologização das relações de força internacionais.....	258

8. O conceito de poluição ambiental e suas implicações jurídicas ..... 284  
SOLANGE TELES DA SILVA

## Parte II. Instrumentos e aplicações setoriais das políticas públicas ambientais

1. L'effectivité du droit de l'environnement conditionnée par le droit à la contre-expertise indépendante ..... 305  
GÉRARD MONÉDIAIRE
- A efetividade do direito ao meio ambiente condicionada pelo direito à contraperícia independente..... 320
2. La ville durable, sujet de droits et de devoirs ..... 335  
JACQUELINE MORAND-DEVILLER
- A cidade sustentável, sujeito de direito e de deveres..... 346
3. La place des fleuves dans l'aménagement du territoire: aspects économiques ..... 357  
JEAN-JACQUES GOUGUET
- O papel dos rios no ordenamento do território: aspectos econômicos..... 374
4. Educação ambiental: do "forno a lenha" às políticas públicas do meio ambiente..... 391  
MARIA GARCIA

## Parte III. Gestão ambiental compartilhada: uma experiência franco-brasileira

1. Les parcs nationaux: une voie pour une coopération transfrontalière franco-brésilienne en Amazonie ..... 413  
ANA RACHEL TEIXEIRA CAVALCANTE e ARMELLE GUIGNIER
- Parques Nacionais: um caminho à cooperação transfronteiriça franco-brasileira na Amazônia..... 444

*Políticas públicas ambientais* dado o papel determinante da sociedade premente da construção das bases jurídicas da gestão ambiental.

A estrutura da obra surgiu organizada em três partes.

Na *primeira parte* – *Fundamentos* – reunidos os estudos sobre os fundamentos da compreensão da metodologia, das bases jurídicas das políticas públicas ambientais.

Nesse propósito foram observadas no âmbito das políticas públicas ambientais as estruturas administrativas e normativas e instrumentais das políticas públicas ambientais orientadoras das políticas públicas ambientais; as relações, mediante o reconhecimento, o conceito de poluição ambiental e as questões institucionais que tratam de aspectos e elementos das políticas públicas ambientais.

Na *segunda parte* – *Instrumentos e Aplicações Setoriais* – foram desenvolvidos o conteúdo teórico normativo e a análise dos instrumentos como a contraperícia setorial, foram observados os direitos e deveres, bem como os aspectos da gestão do território.

Na *terceira parte* – *Gestão Ambiental Compartilhada* – fez-se análise ilustrada do processo de gestão ambiental na fronteira da Guiana Francesa e da biodiversidade da região amazônica, com o objetivo de vivificar, desde sua coautorização, a experiência pretendida nesta obra.



# ÉTICA, PESQUISA E POLÍTICAS PÚBLICAS

ORGANIZADORAS


Flávia Mori Sarti | Gislene Aparecida dos Santos



úblicas



**RUBIO**



*Ética, Pesquisa e Políticas Públicas* oferece aos leitores elementos que auxiliam na reflexão sobre pressupostos éticos que podem ser assumidos na proposição, na avaliação e em pesquisas acadêmicas cujo foco sejam as políticas públicas.

Ao discutir temas que abrangem políticas de reconhecimento, pós-colonialismo, movimentos sociais, saúde, diversidade, juventude, sexualidade, nanotecnologia, comunicação, meio ambiente e sustentabilidade, gênero, pobreza, direitos reprodutivos e o fim da vida, os autores percorrem diferentes tópicos das políticas públicas setoriais, questionando a noção de ética e os fundamentos que alicerçam cada uma delas. Se a separação entre ética e política inaugurou as sociedades modernas, o que se pode dizer da cisão entre ética e gestão pública, ou ética e proposição de políticas públicas? O gestor público pode pautar sua ação pela ideia de que os fins justificam os meios? Como definir quais fins e quais meios, sem estar atento à diversidade de desejos e interesses que permeiam a ação política?

Tomando tais questões como pano de fundo, esta obra traduz-se em leitura obrigatória para todos que desejam saber mais sobre as indagações que a ética pode lançar às pesquisas e práticas associadas às políticas públicas setoriais.

Peg: CA  
ÉTICA

SARTI, R  
Ética Pe

ISBN/97



9788577710461



## Sumário

---

### PARTE I – ÉTICA, PESQUISA E RECONHECIMENTO

#### Capítulo 1

- Saber, ética e pós-colonialismo:  
Crônicas da pesquisa costumeira em um país do sul ..... 3  
*Francine Saillant*

#### Capítulo 2

- Contribuições dos movimentos sociais para a  
desprivatização da ética na perspectiva da psicologia política ..... 37  
*Alessandro Soares da Silva*

#### Capítulo 3

- Identidade e conhecimento nas sociedades multiculturais:  
Pressupostos teóricos para a discussão sobre a identidade  
negra no Brasil ..... 59  
*Gislene Aparecida dos Santos*

#### Capítulo 4

- Sustentabilidade, cultura e ética: Modelos da América Latina ..... 85  
*Thomas Heyd*

## PARTE II – ÉTICA, DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

### Capítulo 5

Mulher, igualdade e gestão participativa da água no Brasil ..... 107

*Patrícia Ellie Perkins*  
*Andrea Ferreira Jacques de Moraes*

### Capítulo 6

Da promoção da favela como destino turístico:  
Impasses éticos e práticos .....

*Bianca Freire-Medeiros*  
*Palloma Valle Menezes*

### Capítulo 7

Pesquisando adolescência, juventude e sexualidade:  
Observações para o desenvolvimento de ações na área  
da educação afetivo-sexual em prol da resiliência.....

*Renata Maria Coimbra Libório*  
*Bernardo Monteiro de Castro*

## PARTE III – ÉTICA, PESQUISA E SAÚDE

### Capítulo 8

Ética na pesquisa em saúde pública: Histórico e papel dos  
comitês de ética em pesquisa no Brasil .....

*Flávia Mori Sarti*

### Capítulo 9

Ética, saúde pública e o início da vida.....

*Carlos Dimas Martins Ribeiro*  
*Sandra Costa Fonseca*

## Capítulo 10

Ética e assessoramento em medicina fetal ..... 267

*Thomaz Rafael Gollop*

## Capítulo 11

Bioética, saúde pública e o fim da vida ..... 289

*Rodrigo Siqueira-Batista*

*Andréia Patrícia Gomes*

*Marisa Palácios da Cunha e Melo de Almeida Rego*

*Sergio Tavares de Almeida Rego*

## PARTE IV – ÉTICA, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

### Capítulo 12

Pesquisa em comunicação e limitações éticas ..... 329

*Vivian Grace Fernandes Davila Urquidi*

### Capítulo 13

Contribuição da Renanosoma ao debate sobre ética e nanotecnologia no Brasil ..... 355

*Paulo Roberto Martins*

Índice Remissivo ..... 371